



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PATRÍCIA MOTTA CORDEIRO GONÇALVES

**EFEITOS DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES NO
RASTREIO DE CRIANÇAS COM INDICADORES DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S) EM UMA ESCOLA
DO MUNICÍPIO DE LONDRINA**

Londrina
2024

PATRÍCIA MOTTA CORDEIRO GONÇALVES

**EFEITOS DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES NO
RASTREIO DE CRIANÇAS COM INDICADORES DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S) EM UMA ESCOLA
DO MUNICÍPIO DE LONDRINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade Estadual de Londrina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

Área de concentração: Análise do Comportamento.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Bracarense Filgueiras.

Londrina
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

P341e Gonçalves, Patrícia Motta Cordeiro.
Efeitos da capacitação de professores no rastreamento de crianças com indicadores de altas habilidades/superdotação (ah/s) em uma escola do município de Londrina / Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves. - Londrina, 2024.
88 f. : il.

Orientador: Guilherme Bracarense Filgueiras.
Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, 2024.
Inclui bibliografia.

1. Altas Habilidades/Superdotação - Tese. 2. Instrumentos de rastreamento/triagem - Tese. 3. Capacitação de professores - Tese. 4. Alunos com indicadores de AH/S - Tese. I. Filgueiras, Guilherme Bracarense. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. III. Título.

CDU 159.9

PATRÍCIA MOTTA CORDEIRO GONÇALVES

**EFEITOS DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES NO
RASTREIO DE CRIANÇAS COM INDICADORES DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S) EM UMA ESCOLA
DO MUNICÍPIO DE LONDRINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade estadual de Londrina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

Área de concentração: Análise do Comportamento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Bracarense
Filgueiras
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Maria Clara de Freitas
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Patrícia Vaz de Lessa
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 20 de março de 2024.

Há mais em algumas pessoas do que se vê à primeira vista. Quando se sabe o que procurar, a superdotação surge em lugares inesperados, expressa de formas inesperadas. [...]

Se alguém percebe que há algo especial em uma criança e transmite um lampejo de reconhecimento, o dragão adormecido dentro dela pode despertar e começar a soprar fogo na

alma dessa pequena pessoa”.

L. K. Silverman (2013, p. 2).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeira e imensamente ao meu orientador, Guilherme Bracarense Filgueiras, por ter acreditado em meu projeto de pesquisa e me incentivado a realizar aquilo que me fazia sentido profissional e academicamente desde o início. Agradeço por todo acolhimento, compreensão, respeito, confiança e incentivo, principalmente nos momentos em que eu pensei em desistir.

Agradeço aos meus pais, que sempre acreditaram em meu potencial, me estimularam e incentivaram a buscar conhecimento. Agradeço às minhas irmãs e aos sobrinhos, que sempre foram grandes incentivadores da minha caminhada.

Agradeço ao meu marido, por toda compreensão, amor e incentivo ao longo de minha trajetória acadêmica e profissional e aos nossos filhos, Carol, tão doce e carinhosa, por compreender e permitir que me dedicasse a esta pesquisa, e ao Lucas, que foi gerado e nasceu juntamente com essa dissertação.

Agradeço às professoras Marcela Canônico e Fabiane Chueire que, ainda na especialização sobre Altas Habilidades/Superdotação, foram o incentivo e encorajamento necessários para que eu buscasse realizar meu projeto de pesquisa “do coração”.

Agradeço à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo apoio financeiro que viabilizou a realização deste trabalho.

Agradeço à minha colega de caminhada Giovana, por partilhar comigo as alegrias e dificuldades de realizar um mestrado conciliando trabalho, os desafios da maternidade e da gestação de um segundo filho.

Agradeço imensamente a todos os participantes desta pesquisa: professores, pais e alunos, porque sem eles não seria possível a realização desse trabalho.

Agradeço à Ana Elisa e ao Sapiens pelo incentivo e apoio na realização de uma pesquisa com a utilização de instrumentos de avaliação psicológica.

Agradeço aos graduandos de Psicologia, Karla, Jhenifer, Renan e Daniela pela participação na etapa de aplicação da bateria de testes psicológicos, contribuindo grandemente para que esse estudo acontecesse.

Agradeço às professoras Maria Cristina Torres e Fabiane Chueire que participaram de minha pré-banca de qualificação, trazendo importantes contribuições para o ajustamento do meu delineamento de pesquisa.

Agradeço às professoras Maria Clara de Freitas e Patrícia Lessa pela participação em minha qualificação e banca, por todas as palavras de incentivo e pelos importantes apontamentos para o ajustamento e conclusão deste estudo.

GONÇALVES, P. M. C. **Efeitos da capacitação de professores no rastreo de crianças com indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/S) em uma escola do município de Londrina.** 2024. 88 p. Dissertação de Mestrado em Comunicação - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

RESUMO

A Política Nacional de Educação Especial define como alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Essa definição acrescenta que os alunos apresentam também elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Podem ter desempenho expressivo em algumas áreas, médio ou baixo em outras e demandar suporte pedagógico e adaptação escolar. Em relação à prevalência, frente às diferentes estratégias usadas para a realização de rastreo e identificação dessa população, pode haver subnotificação quanto ao número total desses estudantes. A qualidade da avaliação dos professores na identificação desses alunos é impactada pela experiência profissional e pelo acesso à capacitação e uso de instrumentos validados. O presente estudo buscou avaliar a sensibilidade do instrumento de rastreo - LIVIAHSD para a identificação de crianças com AH/S. Além disso, objetivou-se verificar quais os efeitos da capacitação teórica de professores de uma escola do município de Londrina na compreensão do tema das Altas Habilidades/Superdotação, e, ainda, quantas crianças de uma amostra indicadas/triadas e aleatória apresentam características indicativas de AH/S. Participaram da pesquisa 12 professores do terceiro e quarto ano do ensino fundamental 1 e 26 crianças, dos respectivos anos escolares, com idade entre 8 e 10 anos. Os professores preencheram um instrumento de triagem a partir da qual foi composto o grupo de crianças indicadas (n=17), além de terem respondido um questionário pré e pós capacitação sobre conhecimentos sobre AH/S. Um segundo grupo foi montado aleatoriamente com as crianças que não foram nomeadas no instrumento de triagem (n=9). Todas as crianças passaram por uma bateria de avaliação, composto pelos instrumentos: Escala Wechsler Abreviada de Inteligência - WASI, Teste de Criatividade Figural Infantil - TCFI e Teste de Desempenho Acadêmico - TDE II. Os resultados apontaram mudanças na compreensão dos professores sobre características, perfis e demandas pedagógicas apresentados por alunos com AH/S após a capacitação. Também foram observadas diferenças significativas entre o grupo indicado e não indicado: o primeiro apresentou melhores habilidades acadêmicas, maior concentração de participantes com potencial intelectual dentro ou acima da média e características relacionadas à criatividade. O instrumento de triagem se mostrou sensível como instrumento de rastreo para AH/S, uma vez que mais da metade das crianças indicadas pelo instrumento apresentou indicativos para essa identificação. Os resultados deste estudo evidenciam não apenas a importância da identificação precoce de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) para a inclusão, mas também a relevância do aprimoramento contínuo do papel dos professores na compreensão e atendimento das necessidades desses alunos, reforçando a utilidade do instrumento de triagem para identificação dessas características singulares.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Instrumentos de rastreo/triagem; Capacitação de professores; Alunos com indicadores de AH/S.

GONÇALVES, P. M. C. **Effects of teacher training on screening children with indicators of high abilities/giftedness (HA/G) in a school in the municipality of Londrina.** 2024. 88 p. Master's dissertation in Communication - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

ABSTRACT

The National Policy for Special Education defines students with High Abilities/Giftedness (HA/G) as those demonstrating high potential in any of the following areas, individually or combined: intellectual, academic, leadership, psychomotor, and arts. This definition further states that these students also exhibit elevated creativity, significant engagement in learning, and task accomplishment in areas of their interest. They might perform exceptionally well in some areas, on average or poorly in others, requiring educational support and school adaptation. Concerning prevalence, due to various strategies used for screening and identifying this population, there might be underreporting regarding the total number of these students. The quality of teachers' assessment in identifying these students is influenced by professional experience, access to training, and use of validated tools. This study aimed to assess the sensitivity of the screening instrument in identifying children with HA/G. Additionally, it sought to examine the effects of teacher training in a school in Londrina on understanding High Abilities/Giftedness and to determine how many children from a random sample, whether indicated/triaged, exhibit indicative characteristics of HA/G. The research involved 12 teachers from the third and fourth grades of elementary school and 26 children from these respective grade levels, aged between 8 and 10 years. Teachers completed a screening instrument, from which the group of indicated children was composed (n=17); they also answered pre- and post-training questionnaires on HA/G knowledge. A second group of non-indicated children was randomly assembled from those not named in the screening instrument (n=9). All children underwent an evaluation battery using the following instruments: Abbreviated Wechsler Intelligence Scale - WASI, Test of Figural Children's Creativity - TCFI, and Academic Performance Test - TDE II. The results indicated changes in teachers' understanding of characteristics, profiles, and pedagogical demands presented by students with HA/G after training. Significant differences were observed between the indicated and non-indicated groups: the former showed better academic abilities, a higher concentration of participants with intellectual potential within or above average, and characteristics related to creativity. The screening instrument demonstrated sensitivity as a tool for HA/G screening, as more than half of the children indicated by the instrument showed indicators for this identification. The outcomes of this study highlight not only the importance of early identification of High Abilities/Giftedness for inclusion but also the continuous enhancement of teachers' roles in understanding and meeting the needs of these students, reinforcing the utility of the screening instrument for identifying these unique characteristics.

Key-words: High Skills/Giftedness; Screening instruments; Teacher training; Students with indicators of high skills/giftedness.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 -** Posicionamento sobre a frase “Dentre as características relacionadas às Altas Habilidades/Superdotação, o quociente de inteligência (QI) é a principal delas, e, portanto, fundamental para identificar esse perfil”41
- Figura 2 -** Características percebidas como indicativas de AH/S pelos professores, antes e após receberem capacitação sobre o tema42
- Figura 3 -** Acesso a atendimento educacional especializado para alunos com AH/S43
- Figura 4 -** Percepção quanto aos requisitos para a identificação de AH/S no ambiente escolar.....44
- Figura 5 -** Curvas de distribuição da classificação de inteligência (QI-T4 WASI) do grupo indicado e não-indicado.....46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Classificação dos níveis de superdotação conforme faixa de QI e prevalência de acordo com Gross (2000).....	25
Tabela 2 -	Pontuação QI padrão e classificação de acordo com Ruf (2023)	26
Tabela 3 -	Esquematização das fases/etapas do estudo.....	35
Tabela 4 -	Comparativo das respostas dos professores à questão “O quanto você conhece sobre AH/S?” apresentada em Escala Likert de 5 Pontos	40
Tabela 5 -	Resultados obtidos pelos grupos não-indicado e indicado no QI-T4 do WASI. Os dados estão apresentados em porcentagem	45
Tabela 6 -	Resultado referente ao desempenho no subteste escrita, TDE II, grupo indicado e não-indicado	48
Tabela 7 -	Resultado referente ao desempenho no subteste aritmética, TDE II, grupo indicado e não-indicado.....	49
Tabela 8 -	Resultado referente ao desempenho no subteste leitura, TDE II, grupo indicado e não-indicado	51
Tabela 9 -	Índices de eficiência nos subtestes aritmética, leitura e escrita, apresentados pelo grupo indicado e grupo não-indicado.....	53
Tabela 10 -	Resultado grupo indicado e grupo não-indicado no fator 1 do Teste de Criatividade Figural Infantil TCFI.....	54
Tabela 11 -	Resultado grupo indicado e grupo não-indicado no fator 2 do Teste de Criatividade Figural Infantil TCFI.....	56
Tabela 12 -	Resultado grupo indicado e grupo não-indicado no fator 3 do Teste de Criatividade Figural Infantil TCFI.....	57
Tabela 13 -	Resultado grupo indicado e grupo não-indicado no fator 4 do Teste de Criatividade Figural Infantil TCFI.....	58
Tabela 14 -	Resultado grupo indicado e grupo não-indicado no fator geral do Teste de Criatividade Figural Infantil TCFI.....	59
Tabela 15 -	Participantes que apresentaram AH/S no grupo indicado e grupo não-indicado.....	60

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	JUSTIFICATIVA	27
3	OBJETIVOS	28
3.1	Objetivo geral	28
3.2	Objetivos específicos	28
4	MATERIAIS E MÉTODOS	29
4.1	Participantes	29
4.2	Local	29
4.3	Instrumentos	30
4.3.1	TCLE, TALE e Termo de coparticipação institucional	30
4.3.2	Questionário de Avaliação de Conhecimentos Sobre AH/S	30
4.3.3	Instrumento de triagem	31
4.3.4	Instrumentos de avaliação.....	32
4.4	Equipe	33
4.5	Procedimentos	34
5	RESULTADOS	39
5.1	Conhecimento dos professores sobre AH/S	39
5.2	Avaliação das crianças indicadas e não-indicadas	45
6	DISCUSSÃO	61
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS	71
	APÊNDICES	76
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	
	Pais ou Responsáveis	76

APÊNDICE B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Para Crianças/Adolescentes entre 7 e 17 anos)	78
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE Professor	80
APÊNDICE D - Questionário para Professores	82
ANEXOS	87
ANEXO A - Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – LIVIAHSD (Pérez & Freitas, 2016)	87
ANEXO B - Termo de Coparticipação da Escola.....	88

1 INTRODUÇÃO

O tema Altas Habilidades/Superdotação (AH/S), embora não seja recente, tem recebido maior atenção midiática na atualidade. Nos últimos anos, além do avanço das discussões teóricas e maior produção acadêmica em torno dessa temática, ela tem sido destacada também na elaboração de novos instrumentos de avaliação/identificação. Segundo Pocinho (2009), ainda há divergências quanto à conceituação do tema, a multiplicidade de conceitos acaba por traduzir a multiplicidade de critérios a levar em consideração na definição de superdotação. Isso traz implicações para que a avaliação seja também multirreferencial, abrindo, conseqüentemente, um leque diversificado de propostas de intervenção, bem como a necessidade de diferentes recursos, agentes (professores, pais, profissionais etc), procedimentos e instrumentos de avaliação.

De Araújo Rangni & Resende da Costa (2011) explicam que a área das altas habilidades/superdotação apresenta diferentes nomenclaturas e termos de definição. Sobre a terminologia adotada, Delou (2019) aponta que o termo “superdotados” foi alterado para altas habilidades/superdotação na Resolução nº 2 de 2001 e em 2011. O Decreto nº 7611 teria mudado a terminologia, mais uma vez, para altas habilidades ou superdotação, que vem se mantendo nas últimas modificações realizadas na LDB nos anos 2013, 2015 e 2018. Pérez (2016) esclarece que a diversidade de terminologia associada ao tema está relacionada à influência da literatura estrangeira, especialmente inglesa (*gifted, talented e high ability*, por exemplo), francesa (*précoce, doué, surdoué, haut potentiel*) e espanhola (*superdotado, sobredotado, talentoso, altas capacidades*). A autora acrescenta, ainda, que no Brasil o termo Altas Habilidades tem sido usado como sinônimo de Superdotação e em conjunção com esse outro termo e que, em 2002, o Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) estabeleceu

que o termo mais adequado seria Altas Habilidades/Superdotação, termo utilizado pelos dispositivos mais recentes. Dessa maneira, nesta pesquisa usaremos essa terminologia.

Ao caracterizar esse universo, Virgolim (2016) aponta que pessoas com AH/S, além da heterogeneidade e diferentes habilidades, “diferem uns dos outros por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade, e principalmente por suas necessidades educacionais” (p. 100). Para Pereira (2014), atualmente,

a superdotação tem sido compreendida como condição humana multidirecional, que envolve características únicas do desenvolvimento humano e suas relações, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, neuromotores e de personalidade, bem como as influências do meio social, histórico e cultural em que o indivíduo se situa. As características dessa condição expressam-se na sua heterogeneidade, ou seja, não se apresentam de forma idêntica em pessoas diferentes, mas, sim, em comportamentos e aspectos únicos, que podem ser percebidos por distintas capacidades atuando de forma isolada ou conjunta, com variações nas expressões de capacidade, habilidade, atributo personalístico e nível superior de desempenho (p. 376).

Guenther (2016) explica que “bom desempenho” e “boas notas” podem indicar capacidade em inteligência, mas não devem ser vistos como características isoladas. Reconhecer capacidades em uma criança seria “*perceber alguma área em que ela se sai bem: boas ideias, boa produção, comentários interessantes e oportunos, observação detalhada, conclusões seguras, produção concreta em alguma tarefa*” (Guenther, 2016, p. 65, *grifo da autora*). Outro ponto importante se refere à comparação relativa da criança em processo de identificação de AH/S com os seus pares, uma vez que “em qualquer situação, o foco é no que o aluno consistentemente faz bem, melhor do que a grande maioria dos pares de idade e mesmo tipo de experiência de vida”, (*ibidem*, p. 65). Ainda nesse sentido, Sabatella (2016) descreve a

superdotação como um conjunto de habilidades que se desenvolvem mais integralmente do que o esperado para a maioria das pessoas da mesma idade ou experiência. Essas habilidades constituem traços característicos da condição vivenciada por alguns indivíduos, tornando-os distintos e alterando suas necessidades sociais e educacionais em relação à média da população. Para que essas necessidades sociais e educacionais sejam atendidas, faz-se necessário um processo adequado de identificação e avaliação desses indivíduos.

Para identificação e atendimento dessa população, a conceituação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) no Brasil é feita a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE, 2008). Essa política define como alunos com AH/S aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. São educandos que apresentam, também, elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Pereira (2014) exemplifica que essas habilidades excepcionais podem ser observadas em diferentes áreas, como nas artes visuais, cênicas e musicais, sociais e psicomotoras, aptidões acadêmicas, pensamento criativo-produtivo, entre outras.

Pérez (2016) esclarece que a definição apresentada na PNEE, além de ampliar o conceito de AH/S, deixa de lado a exclusividade de mensurações psicométricas de inteligência. Para alguém com perfil de AH/S acadêmico, por exemplo, medir a inteligência linguística ou lógico-matemática com um teste psicométrico poderia ser apenas um indicador de habilidade acima da média. Outras características, como criatividade e comprometimento com a tarefa, seriam traços melhor avaliados a partir de outras ferramentas, como observação em longo prazo e análise da produção criativa. Em concordância com essa perspectiva, Nakano (2022) destaca ser essencial reconhecer que a superdotação engloba fatores cognitivos, afetivos, motivacionais, sociais e de personalidade.

Considerando os diversos perfis de AH/S, diferentemente do que é entendido pelo senso comum, os alunos com AH/S podem ter desempenho expressivo em algumas áreas, médio ou baixo em outras, dependendo do tipo de alta habilidade/superdotação. Podem ainda, ter rendimento escolar inferior e demandar suporte pedagógico e adaptação escolar (Brasil, 2006). Os alunos com AH/S devem passar pelo processo de identificação para ter acesso ao atendimento especializado. Essa identificação se inicia, muitas vezes, com a triagem que o professor realiza com todos os alunos da sua sala de aula, encaminhando aqueles com indicativos para altas habilidades para um processo mais aprofundado de avaliação. Pocinho (2009) explica que o processo de identificação deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, tendo início com a sinalização de características apresentadas pelas crianças e jovens, indicada por pais, professores e/ou familiares. Em seguida, deve ser realizado um processo de avaliação multirreferencial (pais, professores, familiares, etc.), multicontextual (contexto escolar, familiar, social, etc.), multimetodológica (multiplicidade de técnicas e procedimentos de avaliação), multitemporal (longitudinal, transversal) e multidimensional (habilidades acadêmicas, intelectuais, motoras, artísticas e sociais).

A identificação correta das pessoas com AH/S é fundamental para que ocorra o processo de inclusão. Na escola, com relação às modalidades de atendimento ao aluno com AH/S, Sabatella e Cupertino (2007) esclarecem que esse público se beneficia da troca com pares da mesma idade e com pares intelectuais, o que demanda flexibilidade para adaptações necessárias para um planejamento educacional que atenda ao perfil heterogêneo desse alunado, com programas de atendimento em três modalidades: agrupamento por habilidades, aceleração e enriquecimento curricular. Ainda de acordo com Sabatella e Cupertino (2007), essas abordagens seriam interrelacionadas. A aceleração consistiria em avançar etapas da formação regular, de modo a cumprir o programa em menor tempo, mediante a verificação do aprendizado; o agrupamento poderia ocorrer por interesses específicos, nível de habilidade ou

desempenho, em centros, escolas e classes especiais ou mesmo nas classes regulares, em aulas específicas ou em contraturno ao ensino regular; e o enriquecimento seria o oferecimento de experiências diversas das quais são proporcionadas por meio do currículo regular, por meio do acréscimo de conteúdos mais abrangentes e aprofundados, ou pela solicitação de projetos. As autoras esclarecem que o enriquecimento poderia acontecer de diferentes formas, com relação aos conteúdos curriculares, relativamente ao contexto de aprendizagem e, ainda, em um contexto extracurricular. Essa modalidade poderia ser categorizada em duas vertentes: a ampliação vertical, que seria restrita apenas a uma disciplina, que teria seu conteúdo ampliado e aprofundado, e a ampliação horizontal, que envolveria várias disciplinas, integradas em um único projeto.

Costa (2018) complementa que dentre as diferentes possibilidades de atendimento educacional especializado estão: enriquecimento intra e extracurricular; suplementação; adaptação; flexibilização e compactação curricular; aceleração; monitorias, tutorias e mentorias. Segundo a autora, o conceito de adequação, complementação e ou/suplementação curricular se relaciona às alterações curriculares que possibilitem aos alunos com AH/S desenvolverem atividades diferenciadas e desafiadoras que venham a contemplar suas áreas de interesse, bem como estimular a aprendizagem para outras áreas e favorecer a convivência com os pares, permitindo assim reconhecer as suas habilidades e necessidades.

Com relação às diferentes estratégias de atendimento educacional especializado que um aluno com AH/S pode receber, Costa (2008) explica que a compactação curricular consistiria em um procedimento sistemático com a oferta de monitorias, tutorias e mentorias. Tal compactação visa modificar ou racionalizar o currículo regular para eliminar a repetição de materiais já dominados, atualizando o nível de desafio do currículo regular e oferecendo tempo para atividades de enriquecimento e/ou aceleração adequadas. Já a oferta de monitoria consistiria em uma forma especializada e personalizada de aprender, envolvendo tanto colegas

de uma mesma turma, de outras turmas do mesmo ano e, ainda, colegas de turmas de anos anteriores. Dessa forma, o aluno poderia se beneficiar tanto sendo auxiliado por um monitor, como sendo monitor de outros alunos (Costa, 2008; Sabatella e Cupertino, 2007). Ainda, as tutorias poderiam ser desenvolvidas com o auxílio de alunos mais velhos, alunos universitários, outros professores da escola ou professores universitários, ou até mesmo voluntários que dominam determinado tema e que se disponibilizariam a trabalhar com esse aluno no aprofundamento de conteúdo, bem como na consecução de um projeto individual ou de um pequeno grupo de alunos relacionado a esse tema (Costa, 2008; Freitas e Pérez, 2012). As mentorias, por sua vez, seriam momentos de aprendizagem guiados por especialistas da área, mestres e doutores universitários ou com técnicos especialistas que trabalhariam com o aluno em pesquisas ou projetos específicos com conhecimentos mais aprofundados do que os trabalhados no conteúdo regular de ensino (Costa, 2018).

No Brasil, a falta de instrumentos de triagem adequadamente validados para estudantes com AH/S tem se mostrado um persistente problema educacional (Miranda et al., 2013), que pode impactar nos dados epidemiológicos. Em relação à prevalência de AH/S, frente aos múltiplos perfis e às diferentes estratégias usadas para a realização de rastreamento e de identificação dessa população, observam-se algumas divergências nos estudos. Mariuzzo (2009) explica que se forem consideradas somente as habilidades intelectuais e acadêmicas que podem ser medidas por meio dos testes de investigação de inteligência (QI), os alunos com AH/S representariam cerca de 2% da população em geral. A autora acrescenta que, tendo em vista as poucas evidências de que AH/S em áreas como artes e música requeiram um QI excepcional, grande parte da população não está nas estatísticas. Ademais, é importante considerar, como aponta Lyra (2009), que a definição brasileira, ao contemplar outras características além do perfil intelectual, oportuniza o atendimento aos alunos com diferentes perfis de habilidades. Ainda, Virgolim (2007, 2014) ressalta que quando ampliada a definição de AH/S para as diversas áreas

do saber humano, como estabelecida pela PNEE, as estatísticas aumentam significativamente, chegando a compreender uma porcentagem de 15 a 30% da população total.

Napoleão e Perez (2009) lembram que pesquisas no Brasil têm constatado índices que variam de 5 a 7,78%, dependendo das inteligências contempladas para o estudo (ABSD-RS, 2000; Guenther, 2006; Pérez, 2004). Segundo Faveri e Heinzle (2019), havia 22.161 alunos identificados com AH/S em 2018, o que representa aproximadamente 0,05% do total de 48.455.867 alunos atendidos no ensino regular no mesmo ano (INEP, 2019). Considera-se, assim, a possibilidade de subnotificação de estudantes AH/S (tendo em conta a prevalência estimada e estudantes identificados). Farias e Wechsler (2014) pontuam que como são as escolas que respondem aos questionários do Censo Escolar, o percentual reduzido apresentado sugere que os professores possivelmente não estão instrumentalizados teórica e tecnicamente para constatar as potencialidades, habilidades e/ou dificuldades desses alunos.

Segundo Sabatella (2016), seria o professor, a partir do contato diário com o aluno, que poderia perceber alunos de um potencial superior e realizar uma primeira identificação. A autora sinaliza, também, que é importante que o professor tenha preparação e treinamento sobre identificação de alunos AH/S, além de conhecer as características indicativas. A proposta de atendimento educacional especializado para os alunos AH/S está fundamentada nos princípios filosóficos que embasam a educação inclusiva no Brasil. Nessa proposta, objetiva-se a formação de professores e profissionais da educação para a identificação, atendimento, construção do processo de aprendizagem e pleno desenvolvimento das potencialidades desses alunos (Virgolim, 2007). Assim, a atuação dos professores do ensino fundamental e médio poderia ser um bom ponto de partida para que a identificação desses alunos fosse ampliada, considerando que esses profissionais têm contato contínuo com as crianças e possibilidade de descrever suas características de modo mais preciso.

Efetivamente, o ambiente escolar, por favorecer a interação constante entre professor e aluno, permite a observação de comportamentos relacionados às AH/S. Durante as propostas pedagógicas, o professor pode se atentar a elementos como o repertório apresentado, preferências, áreas de destaque e particularidades. Nesse sentido, pode contribuir para um primeiro rastreio de possíveis alunos que apresentem características indicativas de AH/S. Guenther (2012) destaca como vantagem o fato do professor poder realizar uma avaliação longitudinal, baseando-se na sequência dos acontecimentos e orientado por observação contínua, direta e sistemática, nas diversas situações de ação, produção e desempenho em que a criança está inserida. Os professores podem ter auxílio de algumas escalas que facilitam a identificação e triagem dos estudantes com AH/S.

Dentre os instrumentos de rastreio utilizados, não-restritos para psicólogos, destaca-se a Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAHSD, Pérez e Freitas, 2016) e a Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAH/S, Nakano 2021). A LIVIAHSD é um instrumento de triagem que deve ser respondido pelo professor regente ou por cada um dos professores das diferentes disciplinas. Deve ser aplicada considerando a sala de aula toda, com a indicação do nome de dois estudantes que se destacam em cada item avaliado, independentemente da idade dos educandos. A aplicação do instrumento leva cerca de 30 minutos. A partir da seleção dos alunos que mais se destacam, o professor pode fazer o encaminhamento para um processo mais aprofundado de identificação de AH/S, com equipes pedagógicas da própria instituição de ensino ou para centros de atendimento especializado. Na TIAH/S, os educadores avaliam os comportamentos do aluno com relação a 42 itens que contemplam comportamentos referentes a indicadores de AH/S em cinco áreas: capacidade intelectual geral, habilidades acadêmicas específicas, liderança, criatividade e talento artístico. Pode ser utilizada para a população de estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 9 e 15 anos. Trata-se de uma ferramenta de triagem para a

presença de indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/S). A partir do rastreio, portanto, é pertinente que o encaminhamento para o aprofundamento da avaliação seja realizado.

De acordo com Elliott e Argulewicz (1983), ao responder as escalas de avaliação, os professores podem, de maneira precisa e eficiente, sumarizar como percebem o estudante. Tal avaliação é baseada em um grande número de observações de comportamentos em sala de aula acerca dos domínios que compõem a superdotação. Para que o professor possa fazer a indicação dos alunos com AH/S, é necessário ter conhecimento sobre a temática, de modo a conseguir identificar características indicativas de superdotação e, ainda, ter acesso e dominar os instrumentos de triagem. Ter acesso a programas de capacitação e atualização profissional podem refinar o repertório do professor para melhor conhecer e atender esses alunos, fugindo da visão do senso comum acerca das AH/S.

Com relação ao valor de *quociente de inteligência* (QI) para identificação de Altas Habilidades/Superdotação, Gross (2000) estabelece que crianças com superdotação intelectual podem ser classificadas em diferentes níveis, considerando as faixas de QI apresentadas. Elas podem ser agrupadas como superdotadas em nível leve, moderado, alto, excepcional e profundo. Os níveis de superdotação intelectual (definidos pelas faixas de QI) e a prevalência dessas crianças na população poderiam ser classificados de acordo com o apresentado na Tabela 1.

Tabela 1

Classificação dos Níveis de Superdotação Conforme Faixa de QI e Prevalência de Acordo com Gross (2000)

Nível	Faixa de QI	Prevalência
Ligeiramente (ou basicamente) superdotado	115-129	1:6 – 1:44
Moderadamente dotado	130-144	1:44-1:1.000
Altamente dotado	145 – 159	1:1.000-1:10.000
Excepcionalmente dotado	160-179	1:10.000 – 1: 1 milhão
Profundamente dotado	180+	Menos de 1:1 milhão

Nota. Recuperado de Gross, M. U. M. (2000). Exceptionally and profoundly gifted students: An underserved population. *Understanding Our Gifted*, 12(2), pp. 3–9.

Ruf (2023) faz uma classificação semelhante ao considerar diferentes níveis de superdotação, também a partir das faixas de QI, como ilustrado na Tabela 2.

Tabela 2*Pontuação QI Padrão e Classificação de Acordo com Ruf (2023)*

Níveis de Superdotação	Faixa de pontuação padrão aproximada	Designação Descritiva
Nível 1	117-129	Superdotado Moderado 120-124/ Superdotado 125-129
Nível 2	125 - 135	Altamente Dotado
Nível 3	130 - 140	Excepcionalmente Dotado
Nível 4	135 - 141+	Excepcional para Profundamente Dotado
Nível 5	143+	Profundamente Dotado

Nota. Ruff, D. L. (2023). *The 5 Levels of Gifted Children Grown Up: What They Tell Us*. 5LoG Press.

Pereira (2014) descreve que as dificuldades encontradas por educadores no atendimento de alunos AH/S têm por base elementos como o olhar ainda mitificado acerca da conceituação e caracterização do aluno AH/S, dificuldades de mapeamento de habilidades e áreas fortes e, finalmente, desconhecimento das estratégias educacionais contidas nos vários documentos oficiais que normatizam ações educativas para esses alunos.

Segundo Pfeiffer (2012), a melhor identificação de alunos com AH/S está relacionada à três aspectos: (a) familiaridade com pesquisas e testes alternativos para a avaliação de AH/S; (b) competência na aplicação de testes e interpretação de resultados; e (c) conhecimentos na área de AH/S em geral. Almeida et al. (2016) apontam estudos indicando que a qualidade da avaliação dos professores na identificação desses alunos é mais dependente de sua experiência de formação, e que há melhorias na precisão da avaliação dos professores após sua participação em oficinas, assim como quando utilizam instrumentos validados nesta avaliação (Rimm et al. 2011; Feldhusen & Jarwan, 1993 apud Almeida et al., 2016).

2 JUSTIFICATIVA

Considerando a realidade da educação pública no Brasil e a importância do acesso ao atendimento especializado, é fundamental o educador ter conhecimento sobre AH/S e estar instrumentalizado para realizar o processo de triagem e encaminhamento para a identificação. Contudo, percebe-se escassez de evidências científicas e de discussões que respaldem o uso dos instrumentos de triagem que rastreiam características comportamentais relacionadas às AH/S.

A capacitação de professores é estratégia fundamental para se aumentar a chance de: (a) rastrear crianças com possível perfil de AH/S, e (b) sensibilizar a comunidade universitária para as características específicas da população com Altas Habilidades. Entende-se que a consciência dessas características constitui uma etapa importante para o desenvolvimento de um ambiente escolar mais inclusivo, que respeite a neurodiversidade.

O município de Londrina possui um programa para atendimento de crianças identificadas com AH/S. Contudo, embora o município conte com profissionais especializados nesse sentido, o contingente de alunos é maior que o alcance do serviço. Sendo o processo de identificação insuficiente para a demanda apresentada, o que se verifica é o atraso e/ou a impossibilidade de atendimento especializado para essas crianças.

Devido à ausência de estudos específicos sobre a validade e confiabilidade do instrumento de triagem, o presente estudo buscou dar um primeiro passo na avaliação da sensibilidade do LIVIASHD. A sensibilidade foi avaliada comparando a porcentagem de crianças triadas/identificadas com AH/S com aquelas de uma amostra aleatória e identificadas com AH/S. Como objetivo adicional, buscou-se avaliar os conhecimentos de professores do ensino fundamental acerca da temática.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Identificar o perfil o perfil de alunos com AH/S no ensino municipal de Londrina. Avaliar a sensibilidade do instrumento de rastreio (LIVIAHSD) para a identificação de crianças com AH/S nas escolas municipais de Londrina. Além disso, objetivou-se avaliar os efeitos da capacitação teórica de professores na compreensão das AH/S.

3.2 Objetivos Específicos

- Utilizar o LIVIAHSD para a indicação de nomes de crianças de 3º e 4º ano do ensino fundamental 1;
- Aplicar o questionário de conhecimento sobre AH/S antes da capacitação dos professores;
- Capacitar, com conteúdo teórico, os professores sobre o tema das AH/S;
- Aplicar o questionário de conhecimento sobre AH/S depois da capacitação teórica dos professores;
- Identificar o perfil de alunos com AH/S no ensino público municipal de Londrina indicados pelos professores com a utilização de uma bateria de avaliação psicológica;
- Aplicar a bateria de avaliação psicológica em uma amostra de alunos não indicada pelo instrumento de rastreio.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Participantes

Para esta pesquisa, foi estabelecido um critério de série/idade das crianças a serem avaliadas. Optou-se pela idade de 8 a 10 anos, uma vez que é esperado que as crianças dessa idade estejam letradas, o que possibilitaria a aplicação da bateria de identificação de AH/S. Inicialmente, os sete professores das 3^{as} e 4^{as} séries (quatro professores de 3^o ano e três professores de 4^o ano) foram convidados a preencher um instrumento de triagem, e assim foi composto o grupo de alunos AH/S indicados pelos professores (n=17). Paralelamente, foram convidadas a participar da pesquisa outras crianças que não haviam sido nomeadas no instrumento de rastreio (controle, n=9), alunas das mesmas turmas e selecionadas aleatoriamente, totalizando 26 participantes na pesquisa. Todas as crianças e seus familiares concordaram/assentiram em participar, preenchendo os termos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE - aprovação número 62051722.4.0000.5231 de 2022, Parecer 5.697.408).

4.2 Local

Uma escola municipal da região sul da cidade de Londrina, com aproximadamente 500 estudantes. A escola atende alunos do 1^o ao 5^o ano do ensino fundamental 1, nos períodos matutino e vespertino. Em 2022 havia quatro salas de 3^o ano (duas turmas de manhã e duas turmas a tarde) e três salas de 4^o ano (duas turmas de manhã e uma à tarde). As sete turmas participaram da pesquisa.

4.3 INSTRUMENTOS

4.3.1 TCLE, TALE e Termo de coparticipação institucional

Em contato com a diretoria da escola, foram apresentados os objetivos da pesquisa. Em seguida, foi realizado convite de participação na mesma e assinado o termo de coparticipação institucional (apêndice A).

Após autorização da escola para a realização da pesquisa, foi oportunizado um momento de encontro com os professores responsáveis pelas turmas de 3º e 4º ano do ensino fundamental 1 para apresentação da pesquisa. Nesse momento também se deu um esclarecimento quanto à participação dos professores, além de estes terem sido convidados a preencher e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice B).

Posteriormente, depois de terem sido esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, os pais das crianças selecionadas preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado no apêndice C, para a participação de seu(sua) filho(a) no estudo. Após a autorização do responsável, cada criança foi convidada para participar da pesquisa, recebendo também todos os esclarecimentos sobre sua participação e assinando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (para crianças/adolescentes entre 7 e 17 anos) - (apêndice D).

4.3.2 Questionário de Avaliação de Conhecimentos Sobre AH/S

Aplicado aos professores nos momentos antes e depois da capacitação teórica, o questionário formulado pela autora desta pesquisa, apresentado no Apêndice E, foi composto por oito questões. Pretendeu-se avaliar o conhecimento sobre aspectos relacionados às AH/S, se haviam recebido formação anteriormente, se esses profissionais se sentiam capacitados para identificar alunos com AH/S, se acreditavam ter alunos com AH/S em suas salas de aula e,

ainda, sondá-los quanto às características socioemocionais e cognitivas apresentadas por esse grupo, além das demandas dessas crianças.

4.3.3 Instrumento de Triagem

Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – LIVIAHSD (Pérez & Freitas, 2016)

É um instrumento de triagem que deve ser respondido pelo professor regente ou por cada um dos professores das diferentes disciplinas. Deve ser aplicado considerando a sala de aula toda, com a indicação do nome de dois estudantes que se destacam em cada item avaliado. A aplicação do instrumento leva cerca de 30 minutos. O questionário é composto por 25 questões que refletem cinco características gerais (questões 1 a 5); uma de liderança (questão 6); seis indicadores de habilidade acima da média (questões 7 a 12); seis indicadores de criatividade (questões de 13 a 18); seis de comprometimento com a tarefa (questões 19 a 22); e duas questões que abordam questões emocionais e comportamentais e que buscam indicar alunos com AH/S que se mostram muito tímidos, com autoestima prejudicada, ou ainda, vivenciando situações que os impedem de manifestar outros indicadores de AH/S (questões 23 e 24). A questão 25 é subdividida para evidenciar o destaque em áreas específicas de acordo com as disciplinas escolares: linguística, naturalista, lógico-matemática, história, geografia, filosofia e outras. Educação Artística e Educação Física tem formulários próprios.

LIVIAHSD (Pérez & Freitas, 2016) foi escolhido para ser usado como instrumento de triagem por ser um material de levantamento coletivo (considera todos os alunos da sala de aula), com aplicação rápida, de fácil compreensão e baixo custo. Além disso, a definição de AH/S por ele apresentada é compatível com a usada pelos serviços de atendimento educacional especializado, considerando a possibilidade de destaque em diferentes áreas do conhecimento e o conceito de altas habilidades/superdotação, entendido como resultado das interações que

ocorrem entre dois ou três grupamentos de traços – habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade (Renzulli, 2016), permitindo propor indicadores de AH/S em alunos com diferentes perfis.

4.3.4 Instrumentos de Avaliação

A bateria de instrumentos foi selecionada considerando a viabilidade (custo, tempo, aplicabilidade) para a realização de uma avaliação breve e ainda assim, multidimensional.

Escala de Inteligência Abreviada – WASI (Trentini et al., 2014)

Trata-se de um instrumento breve de avaliação da inteligência, aplicável a crianças de 6 anos a idosos de 89 anos de idade. Fornece informações sobre os QIs Total, de Execução e Verbal a partir de quatro subtestes (Vocabulário, Cubos, Semelhanças e Raciocínio Matricial), em um curto espaço de tempo. A escala ainda fornece a possibilidade de avaliação do QI Total com apenas dois subtestes (Vocabulário e Raciocínio Matricial). Este instrumento restrito a psicólogos.

Teste de Criatividade Figural Infantil – TCFI (Nakano et al., 2011)

O objetivo deste instrumento é avaliar a criatividade em crianças, é composto por três atividades que devem ser respondidas sob a forma de desenhos, a partir de estímulos pouco definidos. Permite a avaliação da criatividade figural, por meio da pontuação de 12 características criativas, permitindo uma avaliação global da criatividade e avaliações de características mais e menos desenvolvidas no indivíduo. É indicado para estudantes da 1ª à 8ª série do ensino fundamental (2º a 9º ano). Também é restrito a psicólogos.

Segundo Nakano et al. (2011) o Teste de Criatividade Figural Infantil - TCFI avalia 12 características relacionadas à criatividade: fluência, flexibilidade, originalidade, elaboração, expressão de emoção, fantasia, movimento, perspectiva incomum, perspectiva interna, uso do

contexto, extensão de limites e títulos expressivos. Conforme os autores supracitados, tais características foram agrupadas em quatro fatores, explicados a seguir.

O primeiro fator, Enriquecimento de Ideias, busca avaliar as características detalhadas, acréscimo de detalhes e enriquecimento da resposta, visualizada em um contexto amplo, dinâmico e ponto de vista diferente. É composto pelas características elaboração, uso de contexto, perspectiva interna, perspectiva incomum e movimento. O segundo fator, Emotividade, considera o uso de recursos criativos ligados à percepção mais emocional, envolvendo as características expressão de emoção, títulos expressivos e fantasia. O terceiro fator, Preparação Criativa, considera basicamente algumas características avaliadas na primeira atividade do teste (elaboração, uso de contexto, movimento, títulos expressivos e perspectiva interna). Aqui, o termo preparação seria no sentido de uma preparação para os demais itens do teste. Já o quarto fator, Aspectos Cognitivos, é composto por características criativas que fazem uso de recursos cognitivos, que envolvem a busca de soluções diferenciadas, originais, e que abordam flexibilidade, originalidade, e extensão de limites.

Segundo Nakano (2003), a criatividade figural pode ser compreendida como a habilidade em transformar um estímulo gráfico, percebido como uma situação problemática ou incompleta, em uma composição original e elaborada. O Teste de Criatividade Figural Infantil (TCFI) possibilita que a criatividade possa ser avaliada por meio de teste figural e foi escolhido para fazer parte do protocolo de avaliação para contemplar alunos com perfil de AH/S com maior manifestação artística/criativa, que poderiam não apresentar o perfil intelectual e/ou acadêmico.

Teste de Desempenho Escolar 2ª Edição - TDE II (Stein et al., 2019)

Avalia habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética. Pode ser utilizado não apenas como uma triagem universal do processo de aprendizagem desses três domínios do desempenho

escolar, mas também como instrumento de avaliação ou como parte de uma bateria de instrumentos com fins diagnósticos e clínicos, tanto de planejamento quanto de intervenções clínico-educacionais. É indicado para 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

4.4 Equipe

Quatro graduandos dos últimos dois anos do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foram selecionados para realizar a aplicação dos instrumentos. Para tanto, inicialmente passaram por um treinamento teórico/prático dos testes. Posteriormente, foram iniciadas as aplicações com as crianças. Os aplicadores não tinham ciência do grupo ao qual a criança pertencia (isto é, se ela era do grupo indicado pelos professores com o LIVIAHSD ou do grupo não indicado). Tentou-se, dessa forma, diminuir o viés e fortalecer a validade interna do estudo, sendo as crianças identificadas por códigos em uma planilha. A pesquisadora foi quem ficou responsável pela correção dos testes e também não teve acesso à fase de aplicação dos instrumentos e ao código da criança (logo, a avaliação e a correção aconteceram sem que o grupo da criança fosse identificado).

4.5 Procedimentos

A presente pesquisa contou com 8 etapas, como indicado na Tabela 3. A descrição dos procedimentos específicos envolvidos em cada etapa é apresentada em seguida.

Tabela 3*Esquemática das Fases/Etapas do Estudo*

Etapa	Atividades
1	Contato com escola e aceite de participação
2	Apresentação da pesquisa para os professores e preenchimento do LIVIAHSD
3	Recrutamento, seleção e treinamento da equipe de avaliação (estudantes de graduação em psicologia)
4	Formação dos dois grupos avaliados: grupo indicado e grupo não indicado
5	Aplicação dos testes de avaliação psicológica nos dois grupos: grupo indicado e grupo não indicado
6	Avaliação conhecimento dos professores sobre AH/S pré e pós-capacitação teórica
7	Devolutiva dos resultados para a escola participante e sugestão de possíveis encaminhamentos
8	Análise e tratamento dos dados

Etapa 1: Contato com a escola e preenchimento do termo de coparticipação

Nessa fase, a pesquisadora entrou em contato com três escolas municipais que possuíam mais de 400 alunos e apresentavam pelo menos duas turmas de cada ano escolar selecionado para este estudo (3º e 4º ano do ensino fundamental 1), solicitando autorização para a realização da pesquisa e preenchimento do termo de coparticipação institucional. A diretora de uma escola se interessou e autorizou a parceria para a realização da pesquisa.

Etapa 2: Apresentação da pesquisa e aplicação do LIVIAHSD

Foi realizada uma reunião, no espaço da própria escola, com os seis professores (regentes) responsáveis pelas sete turmas participantes, para apresentação dos objetivos da pesquisa, esclarecimentos de quaisquer dúvidas, coleta das assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Também nesse encontro foi solicitado que os

professores preenchessem a Lista de Indicadores de características de AH/S (LIVIAHSD), destacando 20 crianças por esse instrumento para posterior avaliação.

Etapa 3: Recrutamento, seleção e treinamento dos avaliadores

Recrutamento e treinamento dos graduandos do curso de Psicologia - UEL. Foram selecionados estudantes que estavam cursando o 4º ano de Psicologia para participarem como colaboradores do projeto de pesquisa (voluntariamente). Os voluntários atuaram como aplicadores e antes do contato com as crianças passaram por treinamento para aplicação de protocolo de avaliação psicológica específico. O treinamento foi realizado pela pesquisadora, de forma presencial, teórico-prática, com a apresentação de todos os instrumentos que seriam utilizados. Deu-se, ainda, a apresentação de modelo de aplicação, pontuação e interrupção de cada instrumento, bem como uso de cronômetro e demais materiais necessários, durante dois encontros.

Etapa 4: Selecionar crianças aleatoriamente e formar os dois grupos avaliados: grupo indicado e grupo não indicado

Dentre as crianças não indicadas, foram selecionadas 20 para compor o grupo controle. O sorteio foi realizado a partir da lista de chamada disponibilizada pela escola com os nomes das crianças que não estavam no LIVIAHSD (da Etapa 2). Os pais das 40 crianças (indicadas e não-indicadas) foram contatados, os objetivos da pesquisa foram explicados e foi solicitado o preenchimento do TCLE e TALE. Dos pais/crianças que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o TCLE e TALE, foram formados os grupos dos indicados (n=17) e não-indicados (n=9). Posteriormente, foi aplicada a bateria de avaliação psicológica para possível identificação de Altas Habilidades/Superdotação com as 26 crianças.

Etapa 5: Avaliação do grupo indicado e grupo não indicado

Após o treinamento dos voluntários, os avaliadores aplicaram o protocolo de testes de avaliação psicológica para Identificação de Altas Habilidades/Superdotação nos dois grupos: o indicado (com crianças com características indicativas de AH/S) e o não indicado (crianças sem características indicativas de AH/S). A aplicação foi realizada durante os meses de outubro a dezembro de 2022 e, em função da programação do calendário escolar e férias, precisou ser estendida até março de 2023. Após a aplicação, a correção foi realizada pela pesquisadora.

Etapa 6: Avaliação conhecimento dos professores sobre AH/S pré e pós-capacitação

Em um outro encontro, foi aplicado um questionário impresso com perguntas objetivas para verificar o conhecimento prévio dos professores do 3º e 4º anos sobre AH/S. Posteriormente, foi oferecida capacitação teórica sobre o tema AH/S para professores da 3ª e 4ª série. Então, foi aplicado novamente o questionário com perguntas objetivas sobre AH/S (avaliação teórica pós-capacitação). A capacitação teórica consistiu em uma palestra de uma hora, conforme disponibilidade da escola. Nela foram abordados os seguintes tópicos: caracterização, critérios de identificação, perfis de AH/S e encaminhamentos para as crianças identificadas com AH/S. Cabe esclarecer que além dos seis professores regentes responsáveis pelas turmas avaliadas, outros professores (de aulas extras, tais como educação física, artes, história e geografia) se interessaram pela pesquisa e solicitaram participar da capacitação. Portanto, fora, doze os professores avaliados quanto aos conhecimentos pré e pós-capacitação.

Etapa 7: Devolutiva dos resultados para a escola participante e sugestão de possíveis encaminhamentos

Após a correção de todos os instrumentos aplicados, a pesquisadora analisou os resultados apresentados, verificando quais alunos apresentariam critérios para identificação de AH/S e quais alunos poderiam ter apresentado resultados sugestivos de déficits. Tais resultados,

bem como possíveis encaminhamentos para a realização do atendimento educacional necessário, foram pontuados juntamente à escola.

Etapa 8: Análise e tratamento dos dados

Inicialmente, os dados foram apresentados de forma descritiva em tabelas, comparando os valores do grupo indicado e grupo não-indicado. Nos resultados dos testes, os dados foram apresentados em relação ao desempenho e percentil para a faixa-etária.

Para verificar se o estudante apresentava AH/S e qual o perfil identificado, foram usados os seguintes critérios, sozinhos ou combinados: QI superior ou igual à 120 total ou em uma das subescalas do teste de inteligência; habilidades acadêmicas específicas: score de eficiência em aritmética, leitura ou escrita, com classificação superior; indicador de criatividade figural geral com classificação superior e nomeação por professores e colegas para habilidade não avaliada - psicomotora, aptidão em esporte específico.

5 RESULTADOS

Em função das várias etapas que compõem a pesquisa aqui apresentada, os resultados serão apresentados também por etapas. Primeiramente, serão indicados os dados da capacitação teórica de professores (questionário sobre AH/S pré e pós-capacitação). Posteriormente serão apresentados os dados das crianças, iniciando com a comparação entre as avaliações realizadas com as triadas e não triadas, e por fim, uma avaliação dos alunos que apresentaram indicadores para AH/S.

5.1 Conhecimento dos Professores sobre AH/S

Com os professores participantes da pesquisa, foi aplicado um questionário abordando seus conhecimentos sobre o tema Altas Habilidades/Superdotação antes e após receberem capacitação teórica sobre o tema. Como indicado anteriormente, doze professores (N=12) participaram dessa etapa, sendo que suas respostas ao questionário pré e pós capacitação foram comparadas, à exceção das respostas à terceira questão. Esse item abordava a história pregressa desses sujeitos (isto é, antes da capacitação proferida pela pesquisadora), sendo os professores questionados se já haviam recebido alguma formação sobre AH/S. Antes da capacitação oferecida, 83,33% (n=10) dos participantes sinalizaram não ter recebido formação acadêmica ou profissional sobre a temática, enquanto que 16,66 % (n=2) responderam ter recebido formação sobre o assunto em pós-graduação sobre educação inclusiva.

Quando questionados sobre o quanto consideravam saber sobre a temática discutida, antes de receberem a capacitação, 83,33% dos participantes (n=10), sinalizaram ter pouco conhecimento sobre o assunto, 8,3% dos participantes, (n=1), sinalizaram não ter conhecimento sobre o assunto e, 8,3% dos participantes (n=1), sinalizaram ter conhecimento suficiente sobre o assunto. Após a capacitação, 83,33% dos participantes (n=10) sinalizaram ter pouco conhecimento sobre o assunto, 8,3% dos participantes (n=1) sinalizaram ter bom conhecimento

sobre o assunto, e, 8,3% dos participantes (n=1) responderam ter conhecimento suficiente sobre o assunto. Os dados da comparação dessa primeira questão são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4

Comparativo das Respostas dos Professores à Questão “O quanto você conhece sobre AH/S?” Apresentada em Escala Likert de 5 Pontos

Resposta	Momento	
	Pré (%)	Pós (%)
Não tenho conhecimento sobre o assunto	8,3	-
Tenho pouco conhecimento sobre o assunto	83,33	83,33
Tenho um conhecimento suficiente sobre o assunto	8,3	8,3
Tenho um bom conhecimento sobre o assunto	-	8,3
Tenho um conhecimento excelente sobre o assunto	-	-

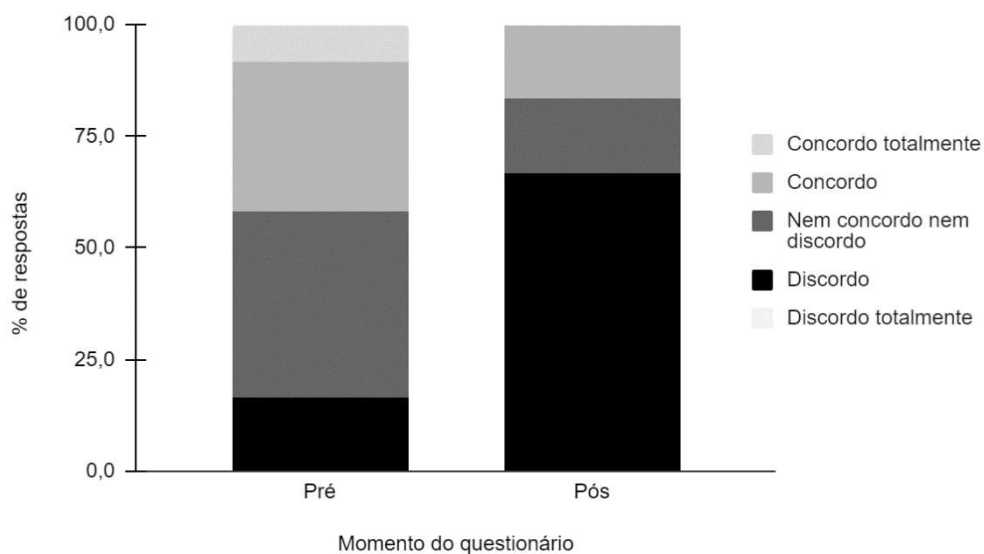
Em relação à pergunta “De 0 a 10, o quanto você se considera apto para reconhecer alunos com indicadores de AH/S?”, antes da capacitação a média dos professores foi 4,4 (dp=2,01), e após a capacitação a média das respostas obteve um valor de 7,6 (dp=1,13). Esse resultado indica que apesar de não terem percebido grandes mudanças em seus conhecimentos acerca das AH/S, os professores, como resultado da capacitação, se mostraram mais aptos no reconhecimento de estudantes com indicativos de AH/S.

Referente à pergunta “Dentre as características relacionadas às Altas Habilidades/Superdotação, o quociente de inteligência (QI) é a principal delas, e, portanto,

fundamental para identificar esse perfil” os professores foram solicitados a assinalar a alternativa que melhor representava seus pontos de vista, dentre 5 opções que variavam de Discordo totalmente a Concordo totalmente. A Figura 1 apresenta as respostas dos professores nos momentos pré e pós-capacitação. Como aponta o gráfico apresentado na Figura 1, antes da capacitação 41,7 % (n=5) dos entrevistados sinalizaram não concordar nem discordar da afirmação de que quociente de inteligência (QI) seria fundamental para identificar AH/S, ao passo que 33,3% (n=4) afirmaram concordar com esse enunciado. Pode-se observar que após a capacitação houve uma importante mudança de compreensão de como o QI elevado é apenas uma das características indicativas de AH/S, posto que, em um segundo momento, 66,7% (n=8) discordaram da afirmação e o número de participantes que concordava com essa afirmação diminuiu pela metade (33,3%, ou n=4, para 16,7 %, isto é, n=2).

Figura 1

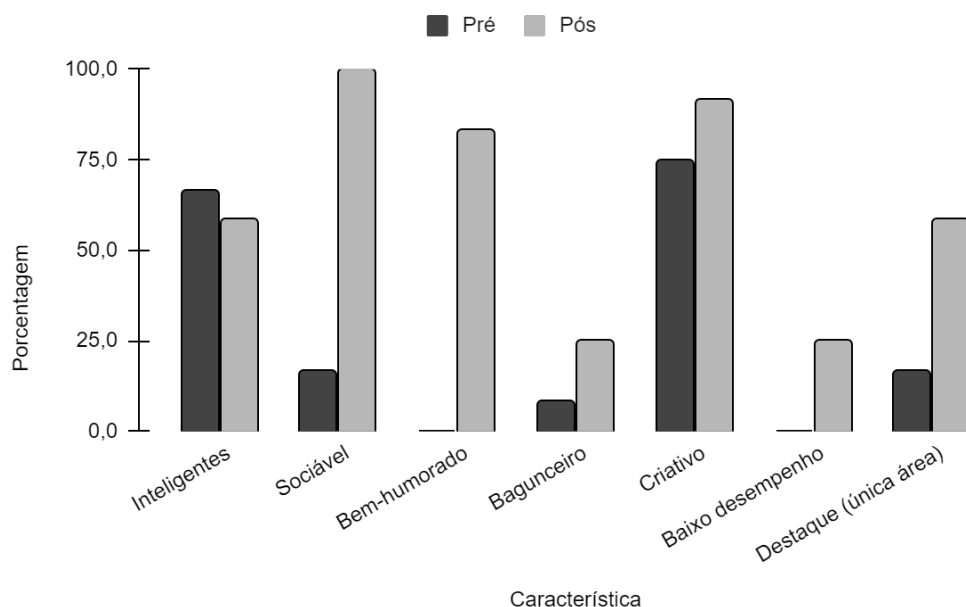
Posicionamento sobre a Frase “Dentre as características relacionadas às Altas Habilidades/Superdotação, o quociente de inteligência (QI) é a principal delas, e, portanto, fundamental para identificar esse perfil”



Já no que concerne ao item “Assinale todas as alternativas que apresentam características de alunos com AH/S”, antes da capacitação 75% (n=9) dos entrevistados apontaram criativo como uma das características apresentadas por crianças AH/S e 66,7% (n=8) sinalizaram que alunos AH/S são inteligentes. Vale sinalizar que na pré-capacitação características como baixo desempenho (perfil baixo rendimento) e ser bem-humorado não haviam sido assinaladas. Após a capacitação, todas as características foram sinalizadas como relacionadas às AH/S. Também cabe ressaltar que após a capacitação, todos os participantes assinalaram sociável como uma característica indicativa (inicialmente, somente 16,7%, ou n=2 haviam feito essa sinalização). Bem-humorado foi uma característica que não havia sido sinalizada inicialmente e que, após a capacitação, foi apontada por 83,3% (n=10) dos entrevistados. Os resultados, apresentados na Figura 2, indicam que a capacitação teórica promoveu uma percepção mais ampla das características relacionadas às AH/S.

Figura 2

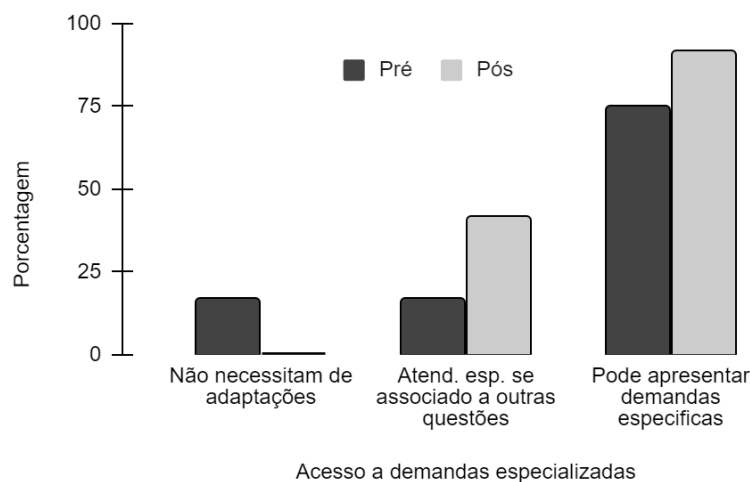
Características Percebidas Como Indicativas de AH/S pelos Professores, Antes e Após Receberem Capacitação sobre o Tema



Quanto à pergunta “Sobre a Política de Educação Especial e acesso a atendimento especializado (Figura 3), considerando crianças AH/S”, antes de receberem a capacitação sobre o tema “Altas Habilidades”, 16,6 % (n=2) dos entrevistados sinalizaram que alunos AH/S não necessitavam de adaptações pedagógicas, por acreditar que esses indivíduos já teriam grande facilidade para aprender. 16,6 % (n=2) responderam que alunos AH/S receberiam atendimento especializado se apresentassem outras questões associadas como transtorno do espectro autista (TEA), algum tipo de deficiência ou transtorno de aprendizagem e 75% (n=9) assinalaram que alunos com AH/S podem apresentar demandas acadêmicas específicas e também necessitar de adaptações pedagógicas para seu bom desenvolvimento e aprendizagem. Após receberem a capacitação sobre AH/S nenhum professor assinalou não necessitar de adaptações pedagógicas, 41,6% (n=5) assinalaram a necessidade de atendimento especializado quando há mais alguma condição associada e 91,6% (n=11) dos educadores entrevistados assinalaram que alunos AH/S podem demandar adaptações acadêmicas específicas.

Figura 3

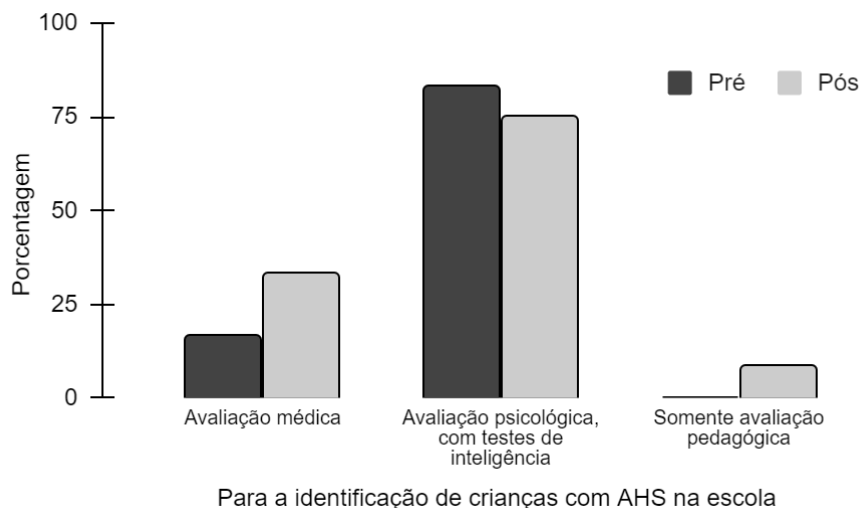
Acesso a Atendimento Educacional Especializado para Alunos com AH/S



Relativamente à pergunta “Para que uma criança seja identificada com AH/S e tenha acesso ao atendimento especializado na escola, ela precisa passar por...” antes de receberem a capacitação, 83,3% (n=10) dos professores responderam que o aluno precisa, obrigatoriamente, realizar avaliação psicológica, com aplicação de testes de inteligência, para poder ser identificado com AH/S. Dois professores (16,6%) assinalaram que seria necessário avaliação médica, pois o laudo médico seria requisito para o atendimento especializado. Dito de outro modo, os educadores não consideraram a avaliação pedagógica como uma possibilidade para o acesso ao atendimento especializado. Após a capacitação, a avaliação pedagógica foi pontuada por 8,3% (n=1) dos educadores como uma das possibilidades para o acesso ao atendimento especializado. 75% (n=9) apontaram a avaliação psicológica como necessária para identificação e acesso ao atendimento especializado e 33% (n=4) sinalizaram a necessidade da avaliação médica. Essas informações são representadas na figura a seguir.

Figura 4

Percepção Quanto aos Requisitos para a Identificação de AH/S no Ambiente Escolar



Finalmente, com relação à pergunta “Você acredita que tenha algum aluno com AH/S?”, antes de passarem por capacitação 33,33% (n=4) profissionais sinalizaram acreditar ter um

aluno com AH/S. Já após a capacitação, 41,66% (n=5) dos profissionais responderam que podem ter um aluno AH/S.

5.2 Avaliação das Crianças Indicadas e Não-Indicadas

No protocolo de avaliação psicológica, dentre outras medidas, buscou-se caracterizar o potencial intelectual dos participantes. Os dados referentes ao QI-T4 do WASI estão apresentados na Tabela 5. Nota-se que no grupo não-indicado a porcentagem de alunos que pontuou com classificação média foi de 40 % (n=4), sendo a média inferior também de 40% (n=4). 10% (n=1) dos participantes apresentaram com classificação limítrofe e o mesmo índice (10%, ou n=1) pontuou com classificação média superior. Destaca-se que no grupo não-indicado não houve participantes com classificação superior ou muito superior.

Tabela 5

Resultados Obtidos pelos Grupos Não-Indicado e Indicado no QI-T4 do WASI

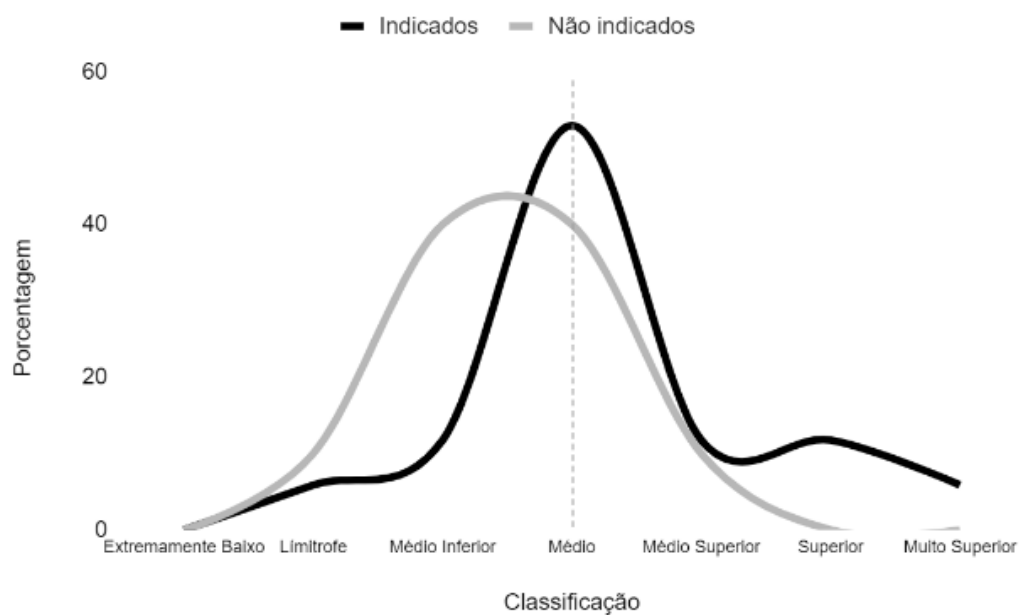
Classificação	Escore de QI (QIT)	Não indicados		Indicados	
		n	%	N	%
Extremamente Baixo	69 e abaixo	-	-	-	-
Limítrofe	70-79	1	10	1	5,9
Médio Inferior	80-89	4	40	2	11,8
Médio	90-109	4	40	9	52,9
Médio Superior	110-119	1	10	2	11,8
Superior	120-129	-	-	2	11,8
Muito Superior	130 e acima	-	-	1	5,9

A maior parte do grupo indicado, 52,9% (n=9), apresentou classificação média. 11,8% (n=2) dos participantes apresentaram classificação médio inferior. O mesmo percentual (n=2)

apresentou classificação média superior ou superior. É pertinente indicar que dois participantes (11,8%) apresentaram classificação superior e um participante (5,9%) teve apresentação classificação muito superior. Tal pontuação pode ser considerada um indicativo de altas habilidades/superdotação, associadas ao perfil intelectual. A visualização da distribuição das porcentagens de cada grupo é apresentada na Figura 5.

Figura 5

Curvas de Distribuição da Classificação de Inteligência (QI-T4 WASI) do Grupo Indicado e Não-Indicado



Nota-se que no grupo indicado, 5,88% (n=1) apresentou QI total muito superior (igual ou superior a 130), 11,76% (n=2) apresentaram QI total superior (QIT 120-129), 11,76% (n=2), apresentaram QI total médio superior, (QIT 110-119), 52,94 % dos participantes (n=9) apresentaram QI total médio (QIT 90-109), 11,76% (n=2) apresentaram QI total médio inferior (QIT 80-89), e 5,88% (n=1), apresentaram QI limitrofe (QIT 70-79). No grupo não-indicado, nenhum dos participantes pontuou com QI total com classificação superior ou muito superior.

5,88% dos participantes (n=1) apresentaram QI total médio superior (QIT 110-119), 23,52% (n=4) pontuaram com QI total médio (QIT 90-109), 23,52% (n=4) pontuaram com QI total médio inferior (QIT 80-89) e 5,88% (n=1), apresentaram QI limítrofe (QIT 70-79).

Uma outra medida usada para buscar identificar características relacionadas às AH/S foi a avaliação de habilidades acadêmicas tais como leitura, escrita e aritmética. Os resultados são apresentados a seguir, conforme a habilidade avaliada e o desempenho alcançado nos grupos de alunos indicados e não indicados.

Classificação do grupo indicado e não indicado no Teste de Desempenho Acadêmico – TDE II

Considerando o desempenho apresentado pelo grupo indicado (Tabela 6), no Teste de Desempenho Escolar – TDE II, na etapa de escrita, pode-se observar que 18,75% dos participantes (n=3) apresentaram percentil menor ou igual 1, o que constitui indicativo de déficit muito grave. 12,50% (n=2) apresentaram percentil entre 1 e 5, apontando para déficit grave; 6,25% (n=1) dos participantes apresentaram percentil entre 10 e 25, o que indica alerta para déficit. 37,50% (n=6) dos participantes apresentaram percentil entre 26-40, que indica classificação média inferior; 12,50% (n=2) dos participantes apresentaram percentil de 41 a 59, considerado desempenho médio; 6,25% (n=1) apresentaram percentil de 60 a 74, que indica desempenho médio superior; e, por fim, 6,25% (n=1) apresentou percentil > 99, indicativo de desempenho muito superior.

No grupo de não indicados, com relação ao desempenho em escrita no teste TDE-II, 40% (n=4) dos participantes apresentaram percentil menor ou igual 1, indicativo de déficit muito grave; 10% (n=1) apresentaram percentil entre 1 e 5, indicativo de déficit grave, e os demais (50%, isto é, n=5), percentil entre 10 e 25, alerta para déficit.

Tabela 6

Resultado Referente ao Desempenho no Subteste Escrita, TDE II, Grupo Indicado e Não-Indicado

Classificação	Percentil	Escrita			
		Indicado		Não indicado	
		n	%	n	%
Déficit muito grave	≤1	3	18,75	4	40
Déficit grave	Entre 1 e 5	2	12,50	1	10
Déficit de leve a moderado	Entre 6 e 9	-	-	-	-
Alerta para déficit	Entre 10 e 25	1	6,25	5	50
Médio inferior	26 a 40	6	37,50	-	-
Médio	41 a 59	2	12,50	-	-
Médio superior	60 a 74	1	6,25	-	-
Acima do esperado	75 a 94	-	-	-	-
Muito acima do esperado	95 a 99	-	-	-	-
Muito superior	≥99	1	6,25	-	-

Com relação ao desempenho no subteste aritmética (Tabela 7), no instrumento TDE II, no grupo indicado 12,50% (n=2) dos participantes apresentaram desempenho compatível com percentil ≤1 (indicativo de déficit muito grave); 31,25% (n=5) apresentaram percentil entre 10 e 25, o que representa alerta para déficit; 6,25% (n=1) apresentaram percentil de 26 a 40, sinalizando desempenho médio inferior; 37,50 (n=6) apresentaram percentil de 60 a 74, apontando para desempenho médio superior; e, por fim, 12,50% (n= 2) apresentaram percentil de 75 a 94, indicativo de desempenho acima do esperado.

No grupo não-indicado, 20% (n=2) dos participantes apresentaram percentil ≤ 1 , indicativo de déficit muito grave; 10 % (n=1) apresentaram percentil entre 1 e 5, sinalizando déficit grave; 40%(n=4) apresentaram percentil entre 10 e 25, um alerta para déficit; e 30% (n=3) dos participantes apresentaram percentil de 26 a 40, indicando desempenho médio inferior.

Tabela 7

Resultado Referente ao Desempenho no Subteste Aritmética, TDE II, Grupo Indicado e Não-Indicado

Classificação	Percentil	Aritmética			
		Indicados		Não indicados	
		n	%	N	%
Déficit muito grave	≤ 1	2	12,50	2	20
Déficit grave	Entre 1 e 5	-	-	1	10
Déficit de leve à moderado	Entre 6 e 9	-	-	-	-
Alerta para déficit	Entre 10 e 25	5	31,25	4	40
Médio inferior	26 a 40	1	6,25	3	30
Médio	41 a 59	-	-	-	-
Médio superior	60 a 74	6	37,50	-	-
Acima do esperado	75 a 94	2	12,50	-	-
Muito acima do esperado	95 a 99	-	-	-	-
Muito superior	≥ 99	-	-	-	-

Dentre os participantes do grupo indicado, no subteste leitura do TDE II (Tabela 8), 12,50% (n=2) apresentaram percentil ≤ 1 , um desempenho indicativo de déficit muito grave; 6,25% (n=1) dos participantes apresentaram percentil entre 1 e 5, sugestivo de déficit grave; 25

% (n=4) dos participantes apresentaram desempenho apontando um alerta para déficit, percentil entre 10 e 25; 12,50% (n=2) dos participantes apresentaram classificação média inferior, referente ao percentil de 26 a 40; e ainda, 43,75% (n=7) dos participantes apresentaram classificação de destaque, percentil ≥ 99 , indicativo de desempenho muito superior.

No grupo não-indicado, 20% (n=2) apresentaram percentil ≤ 1 , indicativo de déficit muito grave; 10% (n=1) apresentaram percentil entre 1 e 5, sugerindo déficit grave; 40% (n=4) apresentaram percentil entre 10 e 25, representando alerta para déficit; 20% (n=2) apresentaram percentil entre 26 a 40, classificação inferior; 10% (n=1) apresentaram percentil ≥ 99 , indicativo de desempenho muito superior.

Tabela 8

Resultado Referente ao Desempenho no Subteste Leitura, TDE II, Grupo Indicado e Não-Indicado

Classificação	Percentil	Leitura			
		Indicados		Não indicados	
		n	%	N	%
Déficit muito grave	≤1	2	12,50	2	20
Déficit grave	Entre 1 e 5	1	6,25	1	10
Déficit de leve à moderado	Entre 6 e 9	-	-	-	-
Alerta para déficit	Entre 10 e 25	4	25	4	40
Médio inferior	26 a 40	2	12,50	2	20
Médio	41 a 59	--	-	-	-
Médio superior	60 a 74	-	-	-	-
Acima do esperado	75 a 94	-	-	-	-
Muito acima do esperado	95 a 99	-	-	-	-
Muito superior	≥99	7	43,75	1	10

O índice de eficiência (Stein et al., 2019) corresponde ao total de itens respondidos corretamente, multiplicado por 60 e dividido pelo tempo total em segundos. Trata-se do único escore que mostra a relação entre tempo e acertos, tendo sido utilizado para os três subtestes: leitura, aritmética e escrita. Quanto ao índice de eficiência, na presente pesquisa foram consideradas as classificações “acima do esperado”, “muito acima do esperado” e “muito superior” como sugestivas de habilidade acadêmica específica – indicadores de altas habilidades/superdotação perfil acadêmico.

No grupo indicado, para índice de eficiência em aritmética, 6,25% (n=1) pontuaram com percentil 60 a 74, em uma classificação médio superior e 6,25% (n=1) pontuaram com percentil 75 a 94, em uma classificação acima do esperado (Tabela 9). Em índice de eficiência em leitura, do grupo indicado, 12,5% (n=2) pontuaram com percentil 60 a 74, classificação médio superior e 6,25% (n=1) pontuaram com percentil >99, classificação muito superior. Ainda considerando o grupo indicado, em índice de eficiência em escrita, 6,25% (n=1) pontuaram com percentil 60 a 74, classificação médio superior e 12,5% (n=2) pontuaram com percentil 75 a 94, classificação acima do esperado.

Tabela 9*Índices de Eficiência nos Subtestes Aritmética, Leitura e Escrita, apresentados pelo Grupo Indicado e Grupo Não-Indicado*

Classificação	Percentil	Aritmética				Leitura				Escrita			
		Indicado		Não indicado		Indicado		Não indicado		Indicado		Não indicado	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Déficit muito grave	≤1	7	43,75	5	50	2	12,5	2	20	-	-	4	40
Déficit grave	1 a 5	-	-	-	-	4	25	4	40	1	6,25	1	10
Déficit de leve a moderado	6 a 9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alerta para déficit	10 a 25	3	18,75	2	20	2	12,5	4	40	3	18,75	3	30
Médio inferior	26 a 40	3	18,75	2	20	3	18,75	-	-	6	60	-	-
Médio	41 a 59	1	6,25	-	-	2	12,5	-	-	3	18,75	1	10
Médio superior	60 a 74	1	6,25	-	-	2	12,5	-	-	1	6,25	-	-
Acima do esperado	75 a 94	1	6,25	1	10	-	-	-	-	2	12,5	1	10
Muito acima do esperado	95 a 99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Muito superior	≥99	-	-	-	-	1	6,25	-	-	-	-	-	-

No grupo não-indicado, em índice de eficiência em aritmética, 10% (n=1) dos participantes pontuaram com percentil 75 a 94, uma classificação acima do esperado; em índice de eficiência em leitura, nenhum participante apresentou desempenho dentro do ponto de corte estabelecido (médio superior, acima do esperado, muito acima do esperado ou muito superior); já em índice de eficiência em escrita, 10% (n=1) pontuaram com percentil 75 a 94, uma classificação acima do esperado. Os resultados alcançados no teste de criatividade figural, conforme grupo indicado e não indicado, são apresentados na tabela 10.

Tabela 10

Resultado Grupo Indicado e Grupo Não-Indicado no Fator 1 do Teste de Criatividade Figural Infantil TCFI

TCFI - Fator 1					
Interpretação por percentil	Classificação	Fator 1 - Enriquecimento de ideias			
		Indicados		Não indicados	
		n	%	n	%
Abaixo de 20	Inferior	9	56,25	5	50
20 a 34	Abaixo da média	1	6,25	2	20
35 a 65	Média	3	18,75	2	20
65 a 80	Acima da média	1	6,25	1	10
Acima de 81	Superior	2	12,5	-	-

Em fator 1 – enriquecimento de ideias, no grupo indicado, 56,25 (n=9) dos participantes apresentaram percentil abaixo de 20, classificação inferior; 6,25 (n=1) apresentaram percentil

de 20 a 34, com classificação abaixo da média; 18,75% (n=3) apresentaram percentil 35 a 65, classificação média; 6,25% (n=1) apresentaram percentil 65 a 80, classificação acima da média e 12,5% (n=2) apresentaram percentil acima de 81, com classificação superior.

No grupo não-indicado, 50% (n=5) apresentaram percentil abaixo de 20, classificação inferior; 20% (n=2) apresentaram percentil de 20 a 34, com classificação abaixo da média; 20% (n=2) apresentaram percentil de 35 a 65, médio; e 10% (n=1) apresentaram percentil de 65 a 80, classificação acima da média.

Quanto ao desempenho em emotividade (Tabela 11), fator 2 do teste TCFI, no grupo indicado 18,75% (n=3) dos participantes apresentaram desempenho abaixo da média (percentil de 20 a 34); 12,5% (n=2) apresentaram desempenho médio (percentil de 35 a 65); 12,5% (n=2) apresentaram desempenho acima da média (percentil de 65 a 80); 56,25% (n=9) dos participantes apresentaram desempenho superior (percentil acima de 81).

No grupo não-indicado, 10% (n=1) dos participantes pontuaram com percentil abaixo de 20, classificação inferior; 30% (n=3) apresentaram percentil de 20 a 34, classificação abaixo da média; 10% (n=1) apresentaram percentil de 35 a 65, classificação média; e 50% (n=5) apresentaram percentil acima de 81, classificação superior.

Tabela 11

Resultado Grupo Indicado e Grupo Não-Indicado no Fator 2 do Teste de Criatividade Figural Infantil TCFI

TCFI – Fator 2					
Interpretação por percentil	Classificação	Fator 2 – Emotividade			
		Indicados		Não indicados	
		N	%	N	%
Abaixo de 20	Inferior	0	-	1	10
20 a 34	Abaixo da média	3	18,75	3	30
35 a 65	Média	2	12,5	1	10
65 a 80	Acima da média	2	12,5	0	-
Acima de 81	Superior	9	56,25	5	50

Em preparação criativa (Tabela 12), fator 3 do TCFI, 68,75% (n=11) dos participantes do grupo indicado apresentou percentil abaixo de 20, classificação inferior; 12,5% (n=2) apresentou desempenho acima da média (percentil de 65 a 80); e 18,75% (n=3) apresentou desempenho superior (desempenho acima de 81). No grupo não-indicado, 60% (n=6) alcançou desempenho inferior (percentil abaixo de 20); 20% (n=2) apresentou desempenho abaixo da média (percentil de 20 a 34); 10% (n=1) apresentou desempenho acima da média (percentil de 65 a 80); e 10% (n=1) dos participantes do grupo não-indicado apresentaram desempenho superior (percentil acima de 81).

Tabela 12

Resultado Grupo Indicado e Grupo Não-Indicado no Fator 3 do Teste de Criatividade Figural Infantil TCFI

TCFI - Fator 3					
Interpretação por percentil	Classificação	3 – Preparação Criativa			
		Indicados		Não indicados	
		n	%	N	%
Abaixo de 20	Inferior	11	68,75	6	60
20 a 34	Abaixo da média	0	-	2	20
35 a 65	Média	2	12,5	0	-
65 a 80	Acima da média	0	-	1	10
Acima de 81	Superior	3	18,75	1	10

Para aspectos cognitivos (Tabela 13), correspondente ao fator 4 do teste TCFI, 25% (n=4) do grupo indicado apresentou classificação inferior, percentil abaixo de 20; 37,50% (n=6) apresentou classificação média, percentil de 35 a 65; 6,25% (n=1) dos participantes pontuou com classificação acima da média, percentil de 65 a 80; e 31,25% (n=5) apresentou desempenho superior, com percentil acima de 81. No grupo não-indicado, 10% apresentou desempenho inferior (percentil abaixo de 20); 30% (n=3) apresentou desempenho abaixo da média (percentil de 20 a 34); 40% (n=4) apresentou desempenho médio (percentil de 35 a 65); e 10% (n=1) obteve desempenho acima da média (percentil de 65 a 80). Além disso, 10% dos participantes do grupo não-indicado (n=1) apresentaram desempenho superior (percentil acima de 81).

Tabela 13

Resultado Grupo Indicado e Grupo Não-Indicado no Fator 4 do Teste de Criatividade Figural Infantil TCFI

TCFI – Fator 4					
Interpretação por percentil	Classificação	4 – Aspectos Cognitivos			
		Indicados		Não indicados	
		N	%	n	%
Abaixo de 20	Inferior	4	25	1	10
20 a 34	Abaixo da média	0	-	3	30
35 a 65	Média	6	37,50	4	40
65 a 80	Acima da média	1	6,25	1	10
Acima de 81	Superior	5	31,25	1	10

Em fator geral do TCFI (Tabela 14), 31,25% (n=5) apresentaram desempenho inferior (percentil de 20 a 34); 31,25% (n=5) apresentaram desempenho abaixo da média (percentil de 20 a 34); 12,5% (n=2) apresentaram desempenho médio (percentil de 35 a 65); e 25% (n=4) apresentaram desempenho superior. No grupo não-indicado, 40% (n=4) dos participantes apresentaram desempenho inferior (percentil abaixo de 20); 20% (n=2) apresentaram desempenho abaixo da média (percentil de 20 a 34); 30% (n=3) apresentaram desempenho médio (percentil de 35 a 65); e 10% (n=1) apresentaram desempenho superior (percentil acima de 81).

Tabela 14

Resultado Grupo Indicado e Grupo Não-Indicado no Fator Geral do Teste de Criatividade Figural Infantil TCFI

TCFI – Fator Geral					
Interpretação por percentil	Classificação	Geral			
		Indicados		Não indicados	
		n	%	N	%
Abaixo de 20	Inferior	5	31,25	4	40
20 a 34	Abaixo da média	5	31,25	2	20
35 a 65	Média	2	12,5	3	30
65 a 80	Acima da média	0	-	0	-
Acima de 81	Superior	4	25	1	10

Considerando os resultados de todos os testes da bateria, do total de 26 participantes da presente pesquisa (17 do grupo indicado e nove do grupo não indicado), nove participantes do grupo indicado (52,94%) apresentaram características indicativas de ao menos um perfil de AH/S (Tabela 15). Também se verificou que 33,33% apresentam perfil intelectual, 22,22% apresentam perfil intelectual e artístico, 22,22% apresentam perfil artístico, 11,11% apresentam perfil acadêmico e 11,11% apresentam perfil psicomotor (Tabela 13). Com relação ao grupo de não indicados, dois alunos (22,22%) apresentaram perfil de AH/S, dos quais 50% apresentaram perfil intelectual e 50% perfil artístico.

Tabela 15*Participantes que apresentaram AH/S no Grupo Indicado e Grupo Não-Indicado*

Perfis AH/S	Indicados	%	Não indicados	%
Intelectual	3	33,33	1	50
Acadêmico	1	11,11	-	-
Liderança	-	-	-	-
Psicomotor	1	11,11	-	-
Artístico	2	22,22	1	50
Intelectual e artístico	2	22,22	-	-
Total	9	100	2	100

Nota. A porcentagem de cada grupo foi, respectivamente, 52,94% e 22,22%.

6 DISCUSSÃO

Buscou-se, na presente pesquisa, avaliar como tem acontecido o processo de triagem das crianças com AH/S do ensino municipal na cidade de Londrina, além de contribuir para o aprimoramento do processo e o acesso à identificação e direcionamento para atendimento especializado. Buscou-se, também, avaliar se a capacitação teórica pode aumentar a sensibilidade da triagem para outros perfis, que não só intelectual/acadêmico. Por fim, acredita-se que, a partir desse estudo, podem ser sugeridas novas pesquisas sobre o tema, com melhor delineamento e escolha dos instrumentos.

Com relação ao impacto da capacitação teórica no conhecimento relatado pelos professores, foram observados inicialmente comentários dos professores sobre a dificuldade de pensar em alunos que pudessem apresentar características relacionadas às AH/S. Os docentes relataram perceber, com mais facilidade, alunos com dificuldades de aprendizagem do que aqueles que se destacavam em sala de aula, chegando a dizer, durante a reunião de apresentação dos objetivos da pesquisa, que ali havia alunos com “sub-habilidades” (SIC). Tais questões são abordadas na pesquisa de Azevedo e Mettrau (2010) sobre o baixo número de indicação de alunos AH/S em uma cidade periférica do RJ, sendo relacionado pelos autores o baixo número de alunos indicados aos mitos quanto à compreensão de AH/S.

Assim, a dificuldade em indicar um aluno com características AH/S, segundo Azevedo e Mettrau (2010), pode ser relacionada às representações que os professores têm de tal temática. Tais representações seriam o resultado de ações e/ou valores construídos ao longo da vida, com influências não apenas teóricas (referindo-se aos textos discutidos nas formações), mas também sociohistóricas e valorativas. Esse último aspecto poderia se referir ao reconhecimento e à aceitação do fato de haver alunos com tais características em escolas de periferia.

Outro aspecto que Azevedo e Mettrau (2010) abordam é o mito dos professores acreditarem que alunos com AH/S não necessitam de atendimento especial, com a visão de que a educação especial é modalidade de ensino voltada apenas para alunos com deficiência. Tal percepção foi afetada na presente pesquisa, posto que, comparativamente, antes da capacitação parte dos entrevistados acreditava que os alunos AH/s não necessitariam de adaptações pedagógicas (16,6 %, ou n=2). Já após receberem a capacitação sobre AH/S, nenhum dos educadores assinalou que alunos AH/S não necessitariam de adaptações pedagógicas. Antes da capacitação, ainda, 75% (n=9) dos educadores assinalaram que alunos com AH/S poderiam apresentar demandas acadêmicas específicas e também necessitar de adaptações pedagógicas para seu bom desenvolvimento e aprendizagem. Esse percentual subiu após a capacitação, representando a grande maioria dos educadores (91,6%, ou n=11).

É importante esclarecer que alunos com AH/S são uma população da educação especial com atendimento educacional especializado garantido por lei (Brasil, 2008), justamente em função da multiplicidade de perfis de aprendizagem e das especificidades educacionais que podem apresentar (Virgolim, 2016). Esse grupo pode, inclusive, ter rendimento escolar inferior e demandar suporte pedagógico e adaptação escolar (Brasil, 2006). Além disso, como apontam Mendonça et al. (2017), o processo de identificação não apenas favorece o conhecimento das características e necessidades do aluno com AH/S, mas pode também ajudar a planejar uma série de medidas condizentes com as demandas e necessidades desses sujeitos.

Sobre receber formação sobre o tema AH/S, antes da capacitação oferecida, 83,33% (n=10) dos participantes sinalizaram não ter recebido formação acadêmica ou profissional sobre a temática, ao passo que 16,66 % (n=2) responderam ter recebido formação sobre o assunto em pós-graduação sobre educação inclusiva. Tais dados encontram respaldo no estudo de Pereira (2014), que sinaliza ainda haver o desconhecimento sobre a temática na formação básica dos

educadores brasileiros. A autora descreve que as dificuldades no atendimento aos alunos com AH/S se referem aos mitos sobre conceituação e caracterização do aluno AH/S, bem como à dificuldade de mapeamento de habilidades e ao desconhecimento das estratégias educacionais contidas nos vários documentos oficiais que normatizam ações educativas para esses alunos.

Nesse sentido, pode-se observar que após a capacitação houve uma importante mudança na compreensão de como o QI elevado é apenas uma das características indicativas de AH/S: após a capacitação, 66,7% (n=8) discordaram dessa afirmação e o número de participantes que concordava com ela diminuiu pela metade (33,3%, ou n=4, para 16,7%, correspondente a n=2). Nota-se que a capacitação sobre AH/S para professores favoreceu o conhecimento das diversas características e perfis que podem ser observados em crianças com AH/S e contribuiu para esclarecer a compreensão sobre Q.I. não ser essencial para identificação. A ampliação das características relacionadas às AH/S favorece com que os professores possam estar mais sensíveis aos diferentes perfis de AH/S e identificar alunos para além do perfil intelectual e acadêmico. Conforme descreve Lyra (2009), ao ampliar esse olhar, como está estabelecido na legislação brasileira, oportuniza-se o atendimento aos alunos com diferentes perfis de habilidades. E, como estabelece Virgolim (2007, 2014), o público de alunos com AH/S poderia ser muito mais amplo, chegando a uma porcentagem de 15 a 30% da população total.

Além da ampliação dos perfis de AH/S que podem ser apresentados pelos alunos, os professores, após a capacitação, passaram a descrever mais características socioemocionais relacionadas às AH/S. Ser sociável passou a ser assinalada por todos os participantes como uma característica indicativa, sendo que inicialmente somente 16,7% (n=2) haviam feito essa sinalização. De modo similar, “bem-humorado” foi uma característica que não havia sido sinalizada inicialmente e, após a capacitação, foi apontada por 83,3% (n=10) dos entrevistados. Os resultados indicam que a capacitação promoveu uma percepção mais ampla das características relacionadas às AH/S. Como defende Alencar (2007), faz-se necessário um

sistema educacional que reconheça e atenda às necessidades desse aluno nas distintas esferas: intelectual, social e emocional.

Sobre a identificação e o acesso ao atendimento educacional especializado, antes da capacitação a grande maioria dos professores entrevistados (83,3%, ou n=10) acreditavam que o aluno precisaria, obrigatoriamente, realizar avaliação psicológica, com aplicação de testes de inteligência, para poder ser identificado com AH/S. Ainda, dois professores (16,6%) indicaram que para tanto seria necessário avaliação médica. Após a capacitação, a avaliação pedagógica foi pontuada por 8,3% (n=1) dos educadores e 75% (n=9) dos entrevistados apontaram a avaliação psicológica como necessária para identificação e acesso ao atendimento especializado. Rangni e Resende da Costa (2017), ao discutirem sobre (im)prescindibilidade do laudo clínico para identificar os estudantes AH/S, ressaltam que apesar dos sistemas escolares ainda exigirem a apresentação de laudo clínico para identificação desses estudantes e registrá-los no censo escolar, as orientações via SECADI/MEC não indicam a obrigatoriedade do laudo clínico para atender qualquer aluno público-alvo da Educação Especial, mas, sim, a avaliação pedagógica realizada pelos profissionais das salas de atendimento especializado. Segundo as autoras, o laudo clínico poderia ser exigido em caráter complementar, se necessário.

Neste trabalho, a repercussão da capacitação teórica parece ter sido bastante positiva. Em relação à pergunta “De 0 a 10, o quanto você se considera apto para reconhecer alunos com indicadores de AH/S?”, antes da capacitação a média dos professores foi 4,4 (dp=2,01). Após a capacitação, a média das respostas obteve um valor de 7,6 (dp=1,13). Esse resultado indica que apesar de a percepção de conhecimento acerca das AH/S não terem tido grandes mudanças (Questão 1), os professores se mostraram mais aptos no reconhecimento de estudantes com indicativos de AH/S como produto da capacitação.

Com relação à pergunta “Você acredita que tenha algum aluno com AH/S?”, antes de passarem por capacitação, 33,33% (n=4) dos profissionais sinalizaram acreditar ter um aluno

com AH/S, sendo que após a capacitação, 41,66% (n=5) dos profissionais responderam que poderiam ter um aluno AH/S. Embora seja um aumento discreto, considera-se, principalmente pela ampliação das características percebidas como indicativas para AH/S, que ao receberem capacitação sobre a temática, os educadores podem ampliar a concepção de AH/S, o que possibilitando um olhar diferente para as crianças com as quais trabalham. Iorio et al. (2016) assinalaram a importância da formação continuada, que pode melhorar a atuação dos educadores tanto no processo de identificação como no direcionamento de estratégias pedagógicas para atuar com alunos AH/S em sala de aula.

Na presente pesquisa estabeleceu-se o critério de 120 pontos em um subteste ou no QI total do teste de inteligência WASI para considerar o aluno intelectualmente superior, resultando em 3 alunos que preencheram o critério. Para o perfil acadêmico, foi considerado, conforme classificação estabelecida por Stein et al. (2019) para considerar AH/S perfil acadêmico, desempenho superior no índice de eficiência em uma das habilidades acadêmicas: leitura, escrita ou aritmética. Desse modo, totalizou-se um aluno com perfil acadêmico. Também foi utilizado percentil superior no escore geral do teste TCFI para considerar indicativos do perfil artístico/criativo, totalizando duas crianças. Para o perfil psicomotor, por sua vez, foram considerados os dados de indicação do professor de educação física e da nomeação por outros alunos, uma vez que tal habilidade não foi abordada pelo protocolo de avaliação estabelecido. Optou-se por considerar com indicativos de AH/S aqueles que preenchessem pelo menos um dos critérios acima descritos, resultando em nove alunos com AH/S no grupo indicado e dois no grupo não indicado. Os critérios usados para verificar se as crianças avaliadas apresentavam características indicativas de AH/S foram estabelecidos seguindo os critérios apresentados pela política nacional de educação especial (Brasil, 2008), Gross (2000), Sabatella (2008), Pfeiffer (2015), Silverman (2018), Stein et al. (2019) e Ruf (2023).

Quanto à sensibilidade do LIVIAHSD, com relação ao total de crianças identificadas com AH/S, do total de 26 participantes da presente pesquisa (17 do grupo indicado e nove do grupo não indicado), nove participantes do grupo indicado (52,94%) apresentaram características indicativas de ao menos um perfil de AH/S: 33,33% apresentam perfil intelectual, 22,22% apresentam perfil intelectual e artístico, e 22,22% apresentam perfil artístico. 11,11 % apresentam perfil acadêmico e 11,11% apresentam perfil psicomotor. Com relação ao grupo de não indicados, dois alunos (22,22%) apresentaram perfil de AH/S, dos quais 50% apresentaram perfil intelectual e 50% perfil artístico. A partir dos resultados deste trabalho, pode-se inferir que o instrumento de triagem facilita a identificação das crianças com AH/S. Além disso, diferentes habilidades foram identificadas, o que denota a importância de se considerar diferentes perfis de AH/S, com utilização de uma bateria ampliada, que abranja esses distintos perfis. Por fim, vale destacar que 22% de alunos da população aleatória (grupo não-indicado) apresentaram características indicativas de AH/S, percentual esse que condiz com o apresentado pela estimativa da prevalência na população geral de 15 a 30 %, como apresentado por Virgolim (2007, 2014).

Além dos indicadores de QI e das demais características relacionadas às AH/S, dentre os vários aspectos que puderam ser observados no decorrer da pesquisa, é válido sinalizar que o público-alvo do estudo foi constituído por crianças de 8 a 10 anos que estavam cursando, durante o ano letivo de 2022, o terceiro e quarto ano do ensino fundamental 1. Nesse sentido, quando avaliadas habilidades acadêmicas básicas, relacionadas à alfabetização, foi possível observar que grande parte da população avaliada apresentou índice sugestivo de possível déficit de aprendizagem. Tais crianças realizaram as séries iniciais do ensino fundamental 1 durante a pandemia de Covid-19. Na cidade de Londrina, especificamente, as aulas presenciais, na rede pública, foram suspensas durante o período de março de 2020 (Londrina, decreto nº 334 de 11 de março 2020) a 30 de julho de 2021 (Londrina, decreto nº 710 de 28 de junho de 2021), com

retorno gradual das atividades presenciais (rodízio de grupo de alunos, com 33% por turma) até o retorno 100% presencial em março de 2022. Tendo em vista que esses alunos passaram pelos primeiros anos da alfabetização (primeiro e segundo ano para os alunos do terceiro ano, e segundo e terceiro ano para os alunos do quarto ano) em ensino remoto/híbrido, considera-se que as dificuldades observadas podem ter sido exacerbadas pela defasagem ocasionada pela falta de atendimento escolar presencial.

Com relação ao resultado alcançado nas habilidades acadêmicas básicas (leitura, escrita e aritmética), notou-se que grande parte do grupo não indicado (50%, ou n=5) apresentou déficit muito grave em aritmética, ao passo que 40% (n=4) apresentou déficit grave em leitura e 40% (n=4) apresentou déficit muito grave em escrita. Do grupo indicado, 43,75% (n=7) apresentaram déficit muito grave em aritmética, 12,5% (n= 2) apresentaram déficit muito grave em leitura e 6,25% (n=1) apresentaram déficit grave em escrita. Vale salientar que dois alunos do grupo não indicado verbalizaram que ainda não sabiam ler e escrever. Tais dificuldades acadêmicas, observadas sobretudo com relação à escrita e aritmética, podem estar relacionadas, como sugerido, ao fechamento temporário das escolas e à mudança de modalidade de ensino durante a pandemia de covid-19.

Segundo os resultados da pesquisa nacional do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) de 2021 sobre desempenho escolar, após a pandemia houve queda de desempenhos dos alunos, fruto do impacto da Covid-19 na escola brasileira. A maior queda foi em leitura e escrita no 2º ano do ensino fundamental: a média de 750 em 2019 caiu para 726, cerca de meio desvio padrão. Na matemática, a queda foi menor, de 750 para 741, ou seja, nove pontos. Também houve queda nas outras séries, sendo que as maiores foram no 5º ano, o que indica que os alunos dos 1º ao 5º ano do fundamental foram os mais prejudicados, pois são mais dependentes da escola e de seus professores.

Em Londrina, a rede municipal de educação atingiu o índice 6,4 para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O resultado alcançado pelos alunos da rede municipal supera o Ideb nacional 2021 (5,8) – inclusive projetado (6,0) – e também do Paraná (6,2). Apesar de se manter acima da média estadual e nacional, Londrina registrou índice inferior ao obtido na avaliação anterior, que foi de 6,8 no Ideb 2019. Essa redução nos indicadores foi observada em praticamente todos os municípios do Brasil (IDEB, 2021).

Sob essa perspectiva, como discutem Mendonça et al. (2017), o uso do instrumento TDE II em um processo de avaliação de crianças para identificação de AH/S pode apontar para a fragilidade do ensino oferecido, mostrando que mesmo os alunos sem dificuldades de aprendizagem estão defasados em termos de conteúdos quanto ao ano escolar em que estão matriculados. Considerando os impactos que a pandemia de covid 19 e o ensino remoto podem ter gerado no processo de alfabetização, importante resgatar, como colocam Mendonça et al. (2017), que o desempenho escolar não pode ser descartado como um indicativo de AH/SD. Contudo, apesar de existirem pessoas com AH/SD nas diferentes classes sociais, o desempenho escolar sofre os efeitos das carências socioeconômicas, que, nesse caso, foram agravadas em função da pandemia.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou avaliar a sensibilidade do LIVIAHSD no rastreamento das crianças com indicativos de AH/S. Os resultados mostraram que mais da metade das crianças identificadas pelo instrumento apresentou indicativos para essa identificação, sinalizando que este pode ser um bom instrumento a ser utilizado pelas escolas do município. Além disso, a capacitação teórica dos professores se mostrou parte importante desse processo, uma vez que foi percebida mudança na percepção das características consideradas como AH/S por esses profissionais. A bateria de avaliação psicológica utilizada contribuiu para o levantamento de diversas características, favorecendo a identificação de diferentes perfis de alunos com AH/S.

Dentre os vários achados do presente estudo, considera-se o impacto da capacitação teórica na mudança de percepção dos professores sobre AH/S e aptidão para reconhecer alunos com diferentes perfis de AH/S, favorecendo um olhar diferenciado para a sala de aula e para a possibilidade de identificação de novos alunos. Outro ponto que merece destaque é a prevalência de alunos AH/S encontrados no grupo indicado e no grupo não indicado, sinalizando a presença de alunos com AH/S na rede municipal de ensino (em todos os contextos socioculturais) e a importância de se investir em formação de professores e em processos de rastreamento e de identificação de alunos com AH/S em escolas de periferia. Considera-se que, a partir da identificação, esses alunos poderão ter acesso ao atendimento educacional especializado e a condutas pedagógicas que melhor atenderão suas necessidades educacionais, além da possibilidade de valorização de seu potencial e transformação de vida.

Os resultados permitem concluir que há diferenças entre alunos indicados pelo instrumento LIVIAHSD e os não indicados. Essas diferenças se referem ao perfil de inteligência, de criatividade e de habilidades acadêmicas apresentados. No entanto, também foram encontrados alunos com AH/S no grupo não indicado, o que sugere a importância do

olhar atento para alunos com diferentes características. Os resultados também indicam a importância do uso de diferentes instrumentos para a identificação de AH/S. Para além de perfil cognitivo superior, foram observadas outras características como criatividade, competência acadêmica e habilidade no esporte.

Entende-se, assim, que este trabalho contribui social e cientificamente para o entendimento da realidade das crianças e escolas em relação às AHS.

Considera-se que todas as limitações do presente trabalho (justificadas em função do tempo de programa de mestrado, do recorte metodológico escolhido e da limitação do número de participantes) podem limitar a generalização dos resultados encontrados. Sugere-se, para estudos futuros, a possibilidade de replicar esta pesquisa com uma amostra maior e mais diversificada, com alunos de diferentes escolas. Que novos estudos possam ser traçados, considerando: o uso de outras listas de rastreio e comparação da sensibilidade de cada instrumento; uso de diferentes baterias de avaliação psicológica, pesquisas longitudinais de intervenção e acompanhamento do desenvolvimento cognitivo, acadêmico, social e emocional dos alunos com AH/S; e, ainda, ampliar a capacitação oferecida aos professores e acompanhar o número de alunos indicados ao longo do ciclo do ensino fundamental 1.

REFERÊNCIAS

- Associação brasileira para superdotados. (2000). *Altas habilidades/ superdotação e talentos: manual de orientação para pais e professores*. Porto Alegre: ABSD/RS.
- Alencar, E. M. L. S. de. (2007). Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. *Psicologia Em Estudo*, 12(2), 371–378. <https://doi.org/10.1590/s1413-73722007000200018>
- Almeida, L. S., Araújo, A. M., Sainz-Gómez, M., & Prieto, M.-D. (2016). Retos en la Identificación de los Alumnos Superdotados: cuestiones relacionadas con la Evaluación Psicológica. *Anales de Psicología*, 32(3), 621. <https://doi.org/10.6018/analesps.32.3.259311>
- Azevedo, S. M. L. de, & Mettrau, M. B. (2010). Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 30(1), 32–45. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932010000100004>
- Brasil. (2006). *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação* (2ª ed.). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Brasil (2008). Ministério de Educação. Secretária de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*.
- Costa, L. C. (2018). Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para alunos com altas habilidades/superdotação: relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado. In A. C. O. Pavão, S. M. O. Pavão, & T. Negrini (orgs). *Atendimento Educacional Especializado para altas habilidades/superdotação* (pp. 125–156). FACOS-UFSM.
- De Araújo Rangni, R., & Resende da Costa, M. P. (2011). Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens. *Revista Educação Especial*, 24(41), 467-482.
- Delou, Cristina Maria Carvalho (2019). Ensaio autoral sobre a trajetória da educação dos superdotados no Brasil. Rio de Janeiro: CONBRASD. Disponível em: https://conbrasd.org/wp-content/uploads/2021/07/ENSAIO_AUTORAL_DELOU_2019.pdf. Acesso em 25/03/2024
- Elliott, S. N., & Argulewicz, E. N. (1983). Use of a Behavior Rating Scale to Aid in the Identification of Developmentally and Culturally Different Gifted Children. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 1(2), 179–186. <https://doi.org/10.1177/073428298300100209>
- Farias, E., & Wechsler, S. M. (2014). Desafios na identificação de alunos intelectualmente dotados. In: Â. M. R. Virgolim, & E. C. Konkiewitz (orgs.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar* (pp. 335-350). Papyrus.

- Faveri, F. B. M. de, & Heinzle, M. R. S. (2019). Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. *Revista Educação Especial*, 32, 118. <https://doi.org/10.5902/1984686x39198>
- Feldhusen, J. F., & Jarwan, F. A. (1993). Identification of gifted and talented youth for educational programs. In: K. A. Heller, F. J. Mönks, & A. H. Passow (eds.). *International handbook and development of giftedness and talent* (pp. 233-250). Pergamon Press.
- Freitas, S. N., & Pérez, S. G. P. B. (2009). Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas. *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, 32.
- Freitas, S.N, & Pérez, S.G.P.B. (2012). *Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado* (2ª ed.). ABPEE.
- Gama, M. C. S. (2016). Superdotação: problema ou riqueza? In: L. C. Moreira, & T. Stoltz (coords.). *Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação* (pp. 175-192). Juruá.
- Gardner, H. (2000). *Inteligência: um conceito reformulado*. Objetiva.
- Gross, M. U. M. (2000). Exceptionally and profoundly gifted students: An underserved population. *Understanding Our Gifted*, 12(2), pp. 3–9.
- Guenther, Z C. (2012). *Crianças dotadas e talentosas... não as deixem esperar mais!* LTC.
- Guenther, Z. C. (2006). *Desenvolver Capacidades e Talentos. Um conceito de inclusão* (2ª ed). Editora Vozes.
- Guenther, Z. C. (2016). Quem são os alunos dotados? Reconhecer dotação e talento na escola. In: L. C. Moreira, & T. Stoltz (coords.). *Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação* (pp. 63-94). Juruá.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2019). *Sinopse Estatística da Educação Básica 2018*. Recuperado em 15 de maio de 2021. <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2021). *Nota técnica: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb*.
- Iorio, N. M., Chaves, F. F., & Anache, A. A. (2016). Revisão de literatura sobre aspectos das avaliações para Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Educação Especial*, 29(55), 413. <https://doi.org/10.5902/1984686x17447>
- Londrina, Decreto nº 334 de 17 de março de 2020. <https://portal.londrina.pr.gov.br/images/stories/jornalOficial/Jornal-4023-Exta-Assinado-pdf.pdf#page=226>
- Londrina, Decreto nº 710 de 28 de junho de 2021. <https://portal.londrina.pr.gov.br/images/stories/jornalOficial/Jornal-4383-Assinado-pdf.pdf>

- Lyra, J. C. (2009). *A família do aluno com altas habilidades/superdotação: características especiais*. [Monografia de Especialização, Universidade Norte do Paraná]. <https://www.ppedu.uel.br/pt/mais/dissertacoes-teses/dissertacoes/category/12-2013?download=203:2013-lyra-juliana-chueire>
- Mariuzzo, P. (2009). A busca pelo gene da superdotação. *Ciência e Cultura*, 61(1), 10–12.
- Martins, B. A. (2021). Sinalizando o aluno com traços de Altas Habilidades/Superdotação: O papel do professor de sala de aula comum. In: C. A. Rondini, & V. L. dos Reis (orgs.): *Altas Habilidades/Superdotação: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum* (pp. 175-196). CRV.
- Mendonça, L. D., Rodrigues, O. M. P. R., & Capellini, V. L. M. F. (2017). Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. *Revista Educação Especial*, 30(57), 203. <https://doi.org/10.5902/1984686x24120>
- Miranda, L. C., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2013). Identification of gifted students by teachers: reliability and validity of the cognitive abilities and learning scale. *Revista de Investigación y Divulgación en Psicología y Logopedia*, 3(2), pp. 14-18.
- Nakano, T. C. (2003). *Criatividade Figural: proposta de um instrumento de avaliação*. [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas]. <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15810>
- Nakano, T. C. (2022). Aluno com altas habilidades/superdotação: um enfoque com base nos perfis comportamentais, estratégias educacionais e modalidades de atendimento. In: F. H. R. Piske, T. C. Nakano, A. Rocha, & R. G. Pérales (orgs.). *Altas Habilidades Superdotação AH/SD: Talentos, Criatividade e Potencialidades* (pp. 223-238). Vetor.
- Nakano, T. C., Wechsler, S. M., & Primi, R. (2011). *Teste de Criatividade Figural Infantil: Manual técnico*. Vetor.
- Nakano, T. C. (2021). *TIAH/S: Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação* (1ª ed.). Vetor.
- Pereira, V. L. P. (2014). Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: A. M. R. Virgolim, & E. C. Konkiewitz (orgs.). *Altas Habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar* (pp. 373-388). Papirus.
- Pérez, S. G. P. B. (2004). *Gasparzinho vai à escola: um estudo das características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul].
- Pérez, S. G. P. B., & Freitas, S. N. (2016). *Manual de identificação de altas habilidades/superdotação*. Apprehendere.
- Pérez, S. G. P. B. (2016). E que nome daremos à criança?. In: L. C. Moreira, & T. Stoltz (coords.). *Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação* (pp. 45-62). Juruá.

- Pérez, S. G. P. B.; Freitas, S. N. (2016). Manual de identificação de altas habilidades/superdotação. Guarapuava: Apprehendere.
- Pfeiffer, S. I. (2012). Lessons learned from working with high-ability students. *Gifted Education International*, 29(1), 86–97. <https://doi.org/10.1177/0261429412440653>
- Pfeiffer, S. I. (2015). *Essentials of gifted assessment: [a practical guide to identifying and assessing children for giftedness]*. John Wiley & Sons.
- Pocinho, M. (2009). Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 15(1), 3–14. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382009000100002>
- Rangni, R. A., & Resende da Costa, M. D. P. (2017). Identificação de educandos com altas habilidades: o laudo clínico é essencial? *Revista Educação Especial*, 30(58), 313. <https://doi.org/10.5902/1984686x19389>
- Renzulli, J. S. (2016). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. In: S. M. Reis (ed.), *Reflections on gifted education: Critical works by Joseph S. Renzulli and colleagues* (pp. 55–90). Prufrock Press Inc.
- Rimm, S. B., Siegle, D., & Davis, G. A. (2011). *Education of the gifted and talented* (6ª ed.). Pearson.
- Ruff, D. L. (2023). *The 5 Levels of Gifted Children Grown Up: What They Tell Us*. 5LoG Press.
- Sabatella, M. L., & Cupertino, C. M. B. (2007). Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: D. S. Fleith (org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação (Vol. 1: orientação a professores [pp. 67-80])*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Sabatella, M. L. P. (2008). *Talento e Superdotação: problema ou solução?* Ibplex.
- Stein, L. M., Giacomoni, C. H., & Fonseca, R. P. (2019). *Teste de Desempenho Escolar - II (TDE-II)*. Vetor.
- Trentini, C. M., Yates, D. B., & Heck, V. S. (2014). *Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI): Manual profissional*. Casa do Psicólogo.
- Vieira, Camila Mugnai. (2014). *Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos. [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista]*. <http://acervodigital.unesp.br/handle/11449/114037>
- Virgolim, A. M. R. (2007). *Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Virgolim, A. M. R. (2014). A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Educação Especial*, 27(50). <https://doi.org/10.5902/1984686x14281>

- Virgolim, A. M.R. (2005). A educação de alunos com superdotação. In: Secretária de Educação Especial (org.). *Ensaio Pedagógico: Construindo escolas inclusivas* (pp. 145-158). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Virgolim, A.M.R. (2016). A educação de alunos com altas habilidades/superdotação em uma perspectiva inclusiva. In: *Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação* (pp. 95-112). Juruá.
- Wechsler, D. (2018). *Escala Wechsler de inteligência para crianças: WISC-IV - Manual Técnico* (4ª ed). Casa do Psicólogo.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido – Tcle Pais Ou Responsáveis

TÍTULO DA PESQUISA:

“Efeitos da capacitação de professores no rastreio de crianças com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) em escolas do ensino fundamental no município de Londrina.”

Gostaríamos de convidar a criança sob sua responsabilidade para participar dessa pesquisa, a ser realizada na escola do seu (sua) filho(a). O objetivo da pesquisa é **“verificar o efeito da capacitação de professores no rastreio de crianças com indicadores de AH/S em escolas do ensino fundamental no município de Londrina”**. A participação da criança é muito importante e ela se daria da seguinte forma: a criança será avaliada realizando diferentes tarefas cognitivas com objetivo de construir seu perfil intelectual, as tarefas serão aplicadas em sessões diferentes, totalizando em 3 dias, sendo elas: avaliação da criatividade, perfil acadêmico e avaliação da inteligência. Esclarecemos que a participação da criança é totalmente voluntária, podendo o(a) senhor(a) solicitar a recusa ou desistência de participação da criança a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à criança. Esclarecemos, também, que as informações da criança sob a sua responsabilidade serão utilizadas somente para os fins desta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade das crianças. Após a análise dos dados do presente estudo, todos os materiais serão arquivados em posse da pesquisadora até a disseminação dos resultados (e respeitando a norma do CRP, serão arquivados por 5 anos os materiais decorrentes de avaliação psicológica) e, posteriormente, serão destruídos. Esclarecemos, ainda, que nem o(a) senhor(a) e nem a criança sob sua responsabilidade pagarão ou serão remunerados (as) pela participação e que a participação não requer despendimento de recursos financeiros. Os benefícios esperados são: Compreender o efeito da capacitação dos professores para o rastreio de crianças com

indicadores de AH/S. Quanto aos riscos, a criança estará exposta a situações relacionadas à realização de qualquer atividade pedagógica, como cansaço e frustração por não saber a resposta. Contudo, no caso de qualquer intercorrência, a pesquisadora se responsabiliza pelas devidas providências emergenciais para o pronto atendimento. Informamos que a pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei Federal nº8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à alimentação, à educação, no esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Garantimos também que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br, ou poderá nos contatar:

Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves - Universidade Estadual de Londrina

Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento.

Rodovia Celso Garcia Cid/Pr 445 km 380

Campus Universitário – Londrina – Pr



Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves



Eu _____, tendo sido devidamente esclarecido (a) sobre os procedimentos da pesquisa, concordo com a participação voluntária da criança _____ sob minha responsabilidade na pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão digital): _____.

Data: _____

APÊNDICE B - Termo De Assentimento Livre E Esclarecido – TALE (Para Crianças/Adolescentes Entre 7 E 17 Anos)

TÍTULO DA PESQUISA: “Efeitos da capacitação de professores no rastreamento de crianças com indicadores de AH/S em escolas do ensino fundamental no município de Londrina.”

Olá, aluno do 3º ou 4º ano do Fundamental 1. Esse documento é uma parte importante de uma pesquisa que estou realizando, além de você poder escolher ou não participar seus pais também não precisam autorizar sua participação. Para que você possa escolher se deseja participar, irei explicar sobre o que estou estudando e como vai funcionar, se você aceitar participar deverá assinar na parte que fica no final da folha. Essa pesquisa será realizada na sua escola, com o seguinte objetivo **“compreender o processo de aprendizagem dos alunos do 3º e 4º ano do ensino fundamental no município de Londrina”, ou seja, eu vou estudar sobre como as crianças da sua idade aprendem**, para isso, sua participação é muito importante e ela se dará da seguinte forma: em alguns momentos, você irá para uma outra sala de aula e realizará atividades semelhantes às realizadas na escola, em algumas irá responder perguntas, em outras irá ler, escrever, desenhar, fazer contas ou resolver alguns problemas. Essas tarefas serão aplicadas em dias diferentes para você não se cansar, totalizando 3 dias. Esclareço que sua participação é totalmente voluntária, você pode dizer que não quer mais participar a qualquer hora e vou respeitar sua vontade, sem que isso gere qualquer problema ou prejuízo para você.

Esclareço, também, que as informações sobre você serão utilizadas somente para meu estudo e todas as suas informações serão guardadas em segredo e vai ficar tudo muito bem guardado. Após a análise dos dados do presente estudo, eu vou cuidar de todo esse material e guardar ele por 5 anos, depois eles serão destruídos. Também preciso te dizer que nem você nem seu (sua) responsável pagarão ou serão remunerados (as) ou terão qualquer despesa pela participação. Se você aceitar participar dessa pesquisa, no meu estudo eu vou poder além de compreender como você está aprendendo, saber se treinar seus professores pode melhorar o desempenho dos alunos. Quanto aos riscos, você estará exposto (a) a situações relacionadas à realização de qualquer atividade da escola, como se cansar e se frustrar por não saber a resposta. Contudo, no caso de qualquer intercorrência, irei me responsabilizar pelas devidas providências emergenciais para o pronto atendimento. Informo que a pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei Federal nº8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à alimentação, à educação, no esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Garanto, também, que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. E ainda, Art.19. § 2º O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização.” Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br, ou poderá nos contatar:

Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves - Universidade Estadual de Londrina

Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento.

Rodovia Celso Garcia Cid/Pr 445 km 380

Campus Universitário – Londrina – Pr



Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves



Eu _____, tendo sido devidamente esclarecido (a) sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar. Assinatura: _____

_____ Data: _____.

APÊNDICE C - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido – Tcle Professor

TÍTULO DA PESQUISA: “Efeitos da capacitação de professores no rastreo de crianças com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) em escolas do ensino fundamental no município de londrina.”

Gostaríamos de te convidar para participar dessa pesquisa, a ser realizada na escola em que você trabalha. O objetivo da pesquisa é “**verificar o efeito da capacitação de professores no rastreo de crianças com indicadores de AH/S em escolas do ensino fundamental no município de Londrina**”. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma:

você precisará indicar crianças da sua sala de aula que acredita apresentar características indicativas de AH/S a partir do preenchimento de um instrumento específico. Também precisaram preencher um questionário sobre Altas Habilidades antes e após receber capacitação sobre AH/S. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o(a) senhor(a) solicitar a recusa ou desistência da participação a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade. Após a análise dos dados do presente estudo, todos os materiais serão arquivados em posse da pesquisadora até a disseminação dos resultados (e respeitando a norma do CRP, serão arquivados por 5 anos os materiais decorrentes de avaliação psicológica das crianças) e, posteriormente, serão destruídos. Esclarecemos, ainda, que nem o(a) senhor(a) e nem os alunos sob sua responsabilidade pagarão ou serão remunerados (as) pela participação e que a participação não requer despendimento de recursos financeiros. Os benefícios esperados são: Compreender o efeito da capacitação dos professores para o rastreio de crianças com indicadores de AH/S. Quanto aos riscos, você estará exposto (a) a situações relacionadas à realização de qualquer atividade pedagógica, como cansaço e frustração por não saber a resposta. Contudo, no caso de qualquer intercorrência, a pesquisadora se responsabiliza pelas devidas providências emergenciais para o pronto atendimento. Informamos que a pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei Federal nº8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à alimentação, à educação, no esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Garantimos também que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos,

poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br, ou poderá nos contatar:

Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves - Universidade Estadual de Londrina

Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento.

Rodovia Celso Garcia Cid/Pr 445 km 380

Campus Universitário – Londrina – Pr



Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves



Eu _____, tendo sido devidamente esclarecido (a) sobre os procedimentos da pesquisa, concordo com minha participação voluntária na presente pesquisa.

Assinatura: _____.

Data: _____

APÊNDICE D - Questionário para Professores

Esse questionário aborda algumas perguntas sobre educação especial. Não se preocupe em responder “certo” ou “errado”. Busque responder da maneira mais sincera possível. Agradecemos a sua colaboração!

Dados de Identificação:

Nome

Completo: _____ Idade: _____ Turma: _____

—

Nível mais alto de formação: _____ Há quanto tempo concluiu?

1- Quanto você considera saber sobre Altas Habilidades/Superdotação?

- Não tenho conhecimento sobre o assunto
- Tenho pouco conhecimento sobre o assunto
- Tenho um conhecimento suficiente sobre o assunto
- Tenho um bom conhecimento sobre o assunto
- Tenho um conhecimento excelente sobre o assunto

2- De 0 a 10, marque o valor que representa o quanto você se considera apto(a) para reconhecer alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação? Considere os seguintes valores:

0 - Não tenho aptidão para reconhecê-los *10 -Conseguiria reconhecê-los sem nenhum*

los

problema

4 5 6 7 8 9 10

0 1 2 3

3- Você recebeu alguma capacitação (formação acadêmica ou profissional) específica sobre o tema Altas Habilidades/Superdotação? Se sim, quando e qual:

Não

Sim, especifique abaixo:

4- Sobre a seguinte afirmação, assinale a alternativa que melhor representa o seu ponto de vista.

“Dentre as características relacionadas às Altas Habilidades/Superdotação, o quociente de inteligência (QI) é a principal delas e, portanto, fundamental para identificar esse perfil”

Discordo totalmente

Discordo

Nem concordo e nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

5- Assinale todas as alternativas que apresentam características de alunos com Altas Habilidades/Superdotação: (*todas as respostas são consideradas corretas)

muito inteligentes, com facilidade de aprendizado, conhecidos como alunos nota 10;

amigos de toda turma, com facilidade de socialização e perfil de liderança;

com grande senso de humor, piadista, espirituoso;

bagunceiro, que costuma conversar demais;

criativo, curioso, sempre envolvido com algum projeto;

com baixo desempenho escolar e problemas de comportamento;

() com destaque em uma única área do saber, mas com desenvolvimento semelhante a outras crianças em outras áreas.

6- Sobre a Política de Educação Especial e acesso à atendimento especializado, considerando crianças com altas habilidades/superdotação:

() geralmente não necessitam de adaptações curriculares/pedagógicas pois já apresentam grande facilidade para aprender e se saem melhor que as outras crianças.

() receberão atendimento especializado se apresentarem outras questões associadas, como transtorno do espectro autista (TEA), algum tipo de deficiência (visual, auditiva, etc) ou transtorno específico de aprendizagem (dislexia, discalculia, etc).

() o aluno com altas habilidades/superdotação pode apresentar demandas acadêmicas específicas e também necessitar de adaptação para seu bom desenvolvimento e aprendizagem.

7- Para que uma criança seja identificada com Altas Habilidades/Superdotação e tenha acesso ao atendimento especializado na escola, ela precisar passar por:

() avaliação médica, pois o laudo médico é requisito para o atendimento especializado;

() é obrigatório que ela passe por avaliação com psicólogo, com aplicação de testes de inteligência;

() é necessário que seja realizada somente avaliação pedagógica, a partir da nomeação de alunos de destaque feita pelo professor de sala de aula regular.

8- Você acredita que tenha algum aluno com AH/S?

() Não

() Sim

Quais características ele/a apresenta e em qual série estuda?


ANEXOS

ANEXO A - Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – LIVIAHSD (Pérez & Freitas, 2016)

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (LIVIAH/SD)						
DATA	/	/20	ESCOLA			
DISCIPLINA				ANO		TURMA
NOME DO PROFESSOR						
FONE				E-MAIL		
Pense em cada um dos seus alunos antes de responder. Indique, para cada questão, APENAS os nomes dos/das DOIS/DUAS alunos/as que mais se destacam em cada uma. O nome de um/a aluno/a pode ser indicado em várias questões. Não é necessário indicar o nome de todos os alunos de sua turma.						
1. Têm interesse em assuntos muito diferentes aos dos seus colegas.				17. Ficam chateados/as quando têm que repetir um exercício de algo que já sabem.		
2. São mais independentes e fazem as coisas sozinhos/as.				18. Descobrem novos e diferentes caminhos para solucionar problemas.		
3. Têm mais senso de humor.				19. São muito exigentes e críticos/as consigo mesmos/as e não ficam satisfeitos/as com o que fazem.		
4. São mais perfeccionistas.				20. Não precisam de muito estímulo para terminar um trabalho que lhes interessa.		
5. São mais observadores/as que seus colegas.				21. São persistentes nas atividades que lhes interessam e buscam concluir as tarefas.		
6. Se expressam melhor e convencem os outros com seus argumentos.				22. Sempre preferem atividades desafiadoras.		
7. Mais se destacam pela sua memória.				23. Os/As mais isolados/as da turma.		
8. Têm muitas informações sobre temas de seu interesse.				24. Os/as mais desmotivados/as e/ou entediados/as.		
9. Conhecem palavras mais difíceis e complexas que seus colegas.				25. Mais se destacam em uma das seguintes áreas ou disciplinas:		
10. Tentam descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes.				Linguística (português, língua estrangeira, literatura)		
11. Aprendem mais rápido que seus colegas.				Naturalista (ciências, biologia, física, química)		
12. Têm pensamento abstrato mais desenvolvido.				Lógico-matemática (Matemática)		
13. As ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais.				História		
14. São muito curiosos/as.				Geografia		
15. Têm muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes.				Filosofia		
16. São muito imaginativos/as e inventivos/as.				Outra área ou disciplina. Qual?		

© Susana Graciela Pérez Barrera Pérez e Soraia Napoleão Freitas (2016)

ANEXO B - Termo de Coparticipação da Escola

	<p>ESCOLA MUNICIPAL ZUMBI DOS PALMARES – E.I.E.F. Rod. João Alves da Rocha Loures, 3.655 – Jardim Cristal – Telefone: 3375-0319</p>
---	--

Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou de Instituição

Co-Participante

Londrina, 27 de setembro de 2022

Ilma. Sra. Profa. Dra. Adriana Lourenço Soares Russo

Coordenadora do CEP/UEL

Senhora Coordenadora

Declaramos que nós do(a) Escola Municipal Zumbi dos Palmares, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa “**Efeitos da capacitação de professores no rastreio de crianças com indicadores de AH/S em escolas do ensino fundamental do município de Londrina**” sob a responsabilidade de Patricia Motta Cordeiro Gonçalves - Mestranda em Análise do Comportamento, nas nossas dependências (citar eventual restrição), tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, até o seu final em dezembro de 2022 julho de 2023.

Estamos cientes que as unidades de análise da pesquisa serão os alunos e professores dos 3º e 4º anos bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares.

Atenciosamente,

	<p>CELIANE MARA DE LALA BURITY COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</p>